



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**TERRITÓRIO FAXINALENSE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS  
CULTURAIS E HISTÓRICOS DA COMUNIDADE DE FAXINAL MARMELEIRO DE  
BAIXO NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS-PR**

LAPA  
2018

JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**TERRITÓRIO FAXINALENSE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS  
CULTURAIS E HISTÓRICOS DA COMUNIDADE DE FAXINAL MARMELEIRO DE  
BAIXO NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS-PR**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Turma Albert Einstein-Lapa-PR.

Orientador: Adalberto Penha de Paula

LAPA  
2018

## TERMO DE APROVAÇÃO

JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

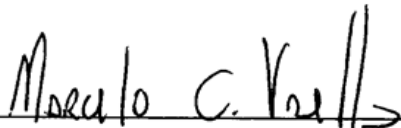
TERRITÓRIO FAXINALENSE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS  
CULTURAIS E HISTÓRICOS DA COMUNIDADE DE FAXINAL MARMELEIRO DE  
BAIXO NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS-PR

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada (o) em Educação do Campo habilitação em Ciências da Natureza.



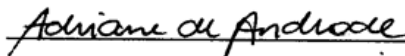
Prof. Me. Adalberto Penha, de Paula

Orientador – Câmara da Licenciatura em Educação do Campo  
UFPR SETOR LITORAL



Prof. Dr. Marcelo Cunha Varella

Câmara da Licenciatura em Educação do Campo  
UFPR SETOR LITORAL



Lic. Adriane de Andrade

PESQUISADORA DO ENCONTTRA - UFPR

Matinhos, 15 de outubro de 2018.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora Aparecida que me guiaram em toda minha vida e principalmente nesses quatro anos de curso.

A Escola Latino Americana de Agroecologia, juntamente com seus membros e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Assentamento Contestado) por me proporcionarem o direito de estudo e principalmente o direito a uma formação política e humana.

A toda minha família pelo apoio integral nesse período onde precisei ficar longe de casa, em especial a minha irmã Sirlei e meu cunhado Juliano que me receberam em sua casa, e não me deixaram desistir.

Agradeço a meu amor Maiara que sempre esteve junto de mim nos momentos mais difíceis, sempre me incentivando e me dando forças.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da Natureza.

Ao meu orientador de TCC, Professor Adalberto Penha de Paula pela excelente orientação que me proporcionou para a construção deste trabalho.

Aos membros da banca professora Adriane de Andrade e professor Marcelo Varela pelas contribuições quanto a meu trabalho.

A todas as pessoas que fizeram parte de minha pesquisa sobre os faxinais, em especial o Faxinal Marmeleiro de Baixo.

Por fim agradeço a toda turma Albert Einstein pelos quatro de anos de convivência, que me transformaram completamente, me ajudando a me identificar como um sujeito pertencente ao campo.

## RESUMO

O presente trabalho discute os aspectos culturais e históricos da Comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo localizada no município de Rebouças, no estado do Paraná. Elenca os conflitos existentes e discute o papel da Educação do Campo e a Escola do Campo da comunidade em tratar essas temáticas dentro da sala de aula. O objetivo geral do trabalho é caracterizar os aspectos culturais e históricos que contribuem na constituição da comunidade Faxinal Marmeleiro de Baixo. A abordagem metodológica utilizada foi de pesquisa do tipo bibliográfica e documental, bem como utilização de entrevistas abertas com moradores da comunidade. Observa-se que a comunidade possui alguns conflitos, como a possibilidade de término desse sistema que se dá pelo fato de alguns faxinalenses já não conseguirem mais tirar sua subsistência de suas áreas destinadas ao criadouro comum, além de uma perda de identidade dos sujeitos faxinalenses. Mediante este estudo percebeu-se sinais de que para o sistema de faxinal persistir na Comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo e conseqüentemente suas culturas, talvez precise haver possíveis mudanças em algumas práticas, principalmente no que diz respeito ao criadouro comum. Porém é preciso considerar que a mudança de algumas práticas pode-se perder o que de fato caracteriza uma comunidade de faxinalense. A escola do campo localizada no faxinal pode exercer um papel fundamental na comunidade, fortalecendo a cultura e a identidade através das práticas pedagógicas que atenda a realidade dos faxinalenses. Conclui-se que para a comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo superar os desafios depende de mudanças, que só podem ser discutidas a partir do momento em que todos estiverem abertos a um debate amplo sobre todas as questões.

Palavras chaves: Faxinal. Cultura. Educação do Campo.

## RESUMEN

El presente trabajo discute los aspectos culturales e históricos de la Comunidad de Faxinal Marmeleiro de Bajo ubicado en el municipio de Rebouças, en el estado de Paraná. Elabora los conflictos existentes y discute el papel de la Educación del Campo y la Escuela del Campo de la comunidad en tratar esas temáticas dentro del aula. El objetivo general del trabajo es caracterizar los aspectos culturales e históricos que contribuyen en la constitución de la comunidad Faxinal Marmeleiro de Bajo. El enfoque metodológico utilizado fue de investigación del tipo bibliográfica y documental, así como utilización de entrevistas abiertas con los habitantes de la comunidad. Se observa que la comunidad posee algunos conflictos, como la posibilidad de término de ese sistema que se da por el hecho de algunos faxinalenses ya no consiguen más sacar su subsistencia de sus áreas destinadas al criadero común, además de una pérdida de identidad de los sujetos faxinalenses. Mediante este estudio se percibían señales de que para el sistema de faxinal persiste en la Comunidad de Faxinal Marmeleiro de Bajo y consecuentemente sus cultivos, talvez necesiten posibles cambios en algunas prácticas, principalmente en lo que se refiere al criadero común. Pero hay que considerar que el cambio de algunas prácticas se puede perder lo que de hecho caracteriza a una comunidad de faxinalense. La escuela del campo ubicada en el faxinal puede ejercer un papel fundamental en la comunidad, fortaleciendo la cultura y la identidad a través de las prácticas pedagógicas que atienda la realidad de los faxinalenses. Se concluye que para la comunidad de Faxinal Marmeleiro de Bajo superar los desafíos depende de cambios, que sólo pueden ser discutidos a partir del momento en que todos estén abiertos a un amplio debate sobre todas las cuestiones.

Palabras claves: Faxinal. Cultura. Educación del Campo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS.....                           | 20 |
| MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO FAXINAL MARMELEIRO DE BAIXO.....                          | 21 |
| FIGURA 2 - OS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ.....                                     | 22 |
| FIGURA 3 - COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA DA COMUNIDADE.....                        | 24 |
| FIGURA 4 - MULTIRÃO PARA PLANTIO.....  | 26 |
| FIGURA 5 - CARACTERÍSTICAS DAS CASAS, CERCAS E FAXINALENSES DO MARMELEIRO..... | 28 |
| FIGURA 6 - CORTE DA ERVA-MATE COM MOTOSSERRAS.....                             | 32 |
| FIGURA 7 - CMESCLA DE CORTADORES DE ERVA MATE DENTRO DO FAXINAL.....           | 33 |
| FIGURA 8 - MASCARADOS PEDINDO ÁGUA EM UMA PROPRIEDADE.....                     | 34 |
| FIGURA 9 - ERVAL DO FAXINALENSE ROGÉRIO PACONDES DA SILVA.....                 | 44 |
| FIGURA 10 - PLANTIO DE ERVA MATE.....  | 44 |
| FIGURA 11 - ERVA MATE EM PROPRIEDADE FECHADA.....                              | 45 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| TABELA 1 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO COMUNIDADE MARMELEIRO .....  | 42 |
| TABELA 2 – RELAÇÃO ENTRE DISCIPLINAS ESCOLARES,MODEO DE VIDA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.....                     | 51 |
| TABELA 3 - PROPOSIÇÕES DE ATIVIDADES ENTRE PALESTRAS/SEMINÁRIOS E OFICINAS QUE PODEM SER REALIZADAS NA ESCOLA..... | 52 |

## LISTA DE SIGLAS

- APF - Articulação Puxirão de Povos Faxinalenses.
- ARESUR - Área Especial de Uso Regulamentado.
- CEFM - Colégio Estadual de Faxinal dos Marmeleiros.
- COPEL - Companhia Paranaense de Energia Elétrica.
- ELAA - Escola Latino Americana de Agroecologia.
- ICMS - Imposto Sobre Circulação De Mercadorias e Serviços.
- LECAMPO - Licenciatura em Educação do Campo.
- MASA - Movimento Aprendizes da Sabedoria
- MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>11</b> |
| <b>2 O QUE SÃO FAXINAIS E FAXINALENSES?</b> .....  | <b>15</b> |
| 2.1 COMUNIDADE FAXINAL MARMELEIRO DE BAIXO .....   | 19        |
| 2.1.2 PRÁTICA DE MULTIRÕES E PUXIRÕES .....  | 25        |
| 2.1.3 CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS .....   | 27        |
| 2.1.4 SISTEMA DE PRODUÇÃO .....  | 28        |
| 2.1.5 VEGETAÇÃO E A CULTURA DA ERVA-MATE .....   | 30        |
| 2.1.6 CULTURA DOS MASCARADOS .....   | 33        |
| 2.1.7 RELIGIOSIDADE .....  | 35        |
| <b>3 TERRITORIO FAXINALENSE NO CONTEXTO DO PARANA: CONFLITOS TERRITORIAIS NA COMUNIDADE DE FAXINAL MARMELEIRO DE BAIXO</b> | <b>38</b> |
| 3.1 CULTURA E TERRITÓRIO FAXINALENSE .....   | 38        |
| 3.2 A PRODUÇÃO NO SISTEMA FAXINAL .....  | 42        |
| <b>4 PRÁTICAS TRADICIONAIS FAXINALENSES E A ESCOLA DO CAMPO ...</b>  | <b>48</b> |
| 4.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO .....  | 48        |
| 4.2 PRÁTICAS TRADICIONAIS E A ESCOLA DA COMUNIDADE .....   | 50        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>56</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>58</b> |
| <b>ANEXO 1</b> .....   | <b>60</b> |
| <b>ANEXO 2</b> .....   | <b>61</b> |
| <b>APÊNDICE 1</b> .....  | <b>62</b> |
| <b>APÊNDICE 2</b> .....  | <b>63</b> |
| <b>APÊNDICE 3</b> .....  | <b>64</b> |

## INTRODUÇÃO

A proposta da pesquisa parte do princípio de entender como se dá origem do Faxinal Marmeleiro de Baixo do Município de Rebouças-PR e sua cultura, de um comparativo entre a comunidade no passado e no presente. Para além dessa análise, trazer os costumes tradicionais que existiram e os que ainda persistem nessa comunidade. E elencar as principais características dos faxinais e dos faxinalenses em geral.

A princípio trarei elementos de minha trajetória de vida no decorrer de alguns anos até chegar ao ato dessa pesquisa e como ela foi realizada. Nascido no dia 10/12/1992 na comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo, situado no Município de Rebouças, Estado do Paraná, venho de uma família humilde de pequenos agricultores faxinalenses, me criei sempre trabalhando junto a meu pai e meus familiares na roça e no cultivo da erva-mate.

Iniciei meus estudos no ano de 2000 na Escola Municipal Professor Leonardo Krul localizada na mesma comunidade citada acima. O ensino fundamental e médio cursei no Colégio Estadual Faxinal dos Marmeleiros entre os anos de 2004 a 2010.

Após esse período deixei os estudos de lado pois não tive condições financeiras de conseguir ingressar em uma graduação. Trabalhei durante três anos e meio na roça e no cultivo de erva-mate para minha subsistência e de minha família, mas sempre com a intenção de algum dia conseguir voltar a estudar e realizar o sonho de ser educador.

Minha trajetória no curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza (LECAMPO), começou no ano de 2014 através de informações que haveria um curso (faculdade) na Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA)<sup>1</sup>, no começo não fazia ideia do que se tratava, apenas sabia que se tratava de um curso que abordaria a área das Ciências. Não imaginando que era uma coisa bem mais ampla envolvendo várias outras coisas bem mais complexas como a questão da Ciências da Natureza, a Questão Agraria, a Agroecologia e a Educação do Campo.

<sup>1</sup>Escola Latino Americana de Agroecologia, situada no Assentamento Contestado, Lapa PR, inaugurada em 27 de agosto de 2005, vinculada aos movimentos sociais busca o ensino diferenciado para além do capital, uma educação a partir da realidade de cada indivíduo dando ênfase aos povos originários do campo.

A Escola Latino Americana de Agroecologia conheci no ano de 2009 numa visita que fiz ao Assentamento Contestado<sup>2</sup>, onde tenho alguns familiares que ali residem desde seu processo de ocupação. A partir disso sempre visitava o assentamento e conseqüentemente a escola, mas num intuito festivo, noites culturais, que até hoje continuam prosseguindo e nunca num intuito educacional.

Não sabia propriamente da organização desta instituição, apenas que era um local onde se recebia pessoas de todos lugares do Brasil e do mundo, especialmente da América Latina por ser uma escola ligada aos movimentos sociais do campo (MST E VIA CAMPESINA)<sup>3</sup>.

No começo não me sentia parte desse curso por vir de uma realidade totalmente diferente do que é a Educação do Campo, conquistadas pelos movimentos sociais, onde busca uma educação emancipadora, ensino e aprendizagem a partir da realidade dos sujeitos, trazendo trabalho e estudo numa mesma sintonia.

Isso me trazia uma dificuldade imensa de aprendizagem e em vários momentos pensei em desistir, pois não era militante de nenhum movimento social e isso dificultava muito a minha interação com que era proposto no curso, mas com força e luta permaneci. Não percebia a importância do que é um sistema de faxinal, vendo que tinha um pensamento totalmente capitalista, com um pensamento na lógica de gerar lucro deixando para traz as culturas tradicionais existentes nessa comunidade.

Com a continuidade do curso e através de pesquisas realizadas, minhas percepções sobre o local onde vivo, me trouxeram as dificuldades que essa comunidade se encontra, pois apresenta conflitos em relação a auto identificação

<sup>2</sup> Inaugurado no dia 7 de fevereiro de 1999 com 108 famílias, localiza-se no município da Lapa-Paraná, caracteriza-se por um processo de luta e resistência em seu processo de ocupação, e ainda a busca pela agroecologia como um modo de vida e de subsistência. Hoje o Assentamento Contestado encontra-se com cerca de 150 famílias cadastradas segundo senso de ACS (Agente Comunitária de Saúde) da comunidade.

<sup>3</sup> Via Campesina é uma articulação mundial dos movimentos camponeses que tem entre seus objetivos: a construção de relações de solidariedade, reconhecendo a diversidade do no mundo; a construção de um modelo de desenvolvimento da agricultura que garanta a soberania alimentar como direito dos povos de definir suas próprias políticas agrícolas; e a preservação do meio ambiente com a proteção da biodiversidade;<[latinoamericana.wiki.br/verbetes/v/via-campesinalatinoamericana.wiki.br/verbetes/v/via-campesina](http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/v/via-campesinalatinoamericana.wiki.br/verbetes/v/via-campesina)> acesso em 29 de agosto de 2018.

dos sujeitos. Onde por causa desses conflitos se perdeu costumes e tradições, além de principalmente a harmoniosidade dentro da comunidade.

Os povos faxinalenses possuem uma história de luta imensurável que vem de séculos, uma luta que passa por momentos difíceis e que corre o risco de se perder em meio ao crescimento do capitalismo agrário no Brasil, além de uma alienação que se instala dentro das famílias faxinalenses através de veículos como a mídia e principalmente políticos.

Segundo Ribeiro (2012, pag. 304), o conceito de alienação passa pela alienação humana, onde se tem por base a propriedade privada dos meios de produção e subsistência. Para o alcance da emancipação, portanto, é imprescindível superar as condições objetivas e subjetivas que sustentam a alienação. Sendo em primeiro lugar a revolução de homens e mulheres para terminar com a alienação do trabalho, e em segundo lugar existir um excesso de contingente vivendo na miséria, buscando o necessário para sobreviver.

A partir disso sabendo que teria de fazer uma pesquisa, me vi estimulado a conhecer a história dos faxinalenses, e tentar resgatar e registrar um pouco dessa cultura que está sendo esquecida ao longo dos anos, com intuito de fazer uma relação de tempos dentro do Faxinal do Marmeleiro, ou seja, o tempo passado e o tempo presente.

Toda a vivência adquirida nesse tempo na ELAA tornou-me um sujeito com capacidade de entender e compreender o meio onde vivo, politicamente e culturalmente, além de fazer relações e reflexões sobre todas as conjunturas que se apresentam em nossa sociedade. Contudo ainda me vejo num processo de construção de auto reconhecimento como sujeito faxinalense pertencente ao campo.

Quando de fato parti para a pesquisa, fiquei meio perdido, pois o tema faxinal engloba várias áreas de pesquisa como as culturas, as tradições, contextos sociais e econômicos etc. Portanto decidi trazer elementos de cada área específica para elencar como se encontrava no passado e como se encontra nos dias de hoje.

A principal justificativa desta pesquisa se dá pelo interesse em realizar um resgate histórico sobre as culturas e tradições pertencentes a uma organização que tem por característica o sistema faxinal, além de pontuar como essas se encontram atualmente, num grande processo de transformação que tem por principais agentes o capitalismo e os próprios sujeitos.

Neste trabalho buscamos evidenciar nas reflexões questões referentes a constituição de uma comunidade faxinalense, o ser faxinalense. Apoiando-se principalmente na observação, vivência e relatos de moradores que vivem e trabalham em uma comunidade faxinalense, de modo específico a Comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo, localizada no Município de Rebouças-PR. Estes moradores, sujeitos do campo que não participam da Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses (APF) e que tem posições as vezes contrárias em relação a esta organização, a qual se identifica como movimento social agregando pautas e demandas de diversas comunidades faxinalenses no Estado do Paraná.

A abordagem metodológica utilizada foi de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, que discutem território, cultura, Educação do Campo, além de entrevistas abertas com moradores da comunidade, entrevistas essas que tem o intuito de trazer o processo histórico da comunidade, desde sua formação até os dias atuais e o posicionamento das pessoas quanto auto identificação como sujeitos faxinalenses.

O objetivo geral do trabalho é caracterizar os aspectos culturais e históricos que contribuem na constituição da comunidade Faxinal Marmeleiro de Baixo. Como objetivos específicos pretende-se: descrever o que é o sistema faxinal, os sujeitos; os aspectos culturais da comunidade Faxinal de Marmeleiro de Baixo; identificar as mudanças que o faxinal vem sofrendo ao longo das décadas (em especial a Comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo); Relacionar os conhecimentos tradicionais existentes dentre esses povos com a Educação do Campo; ainda fazer contribuições quanto a Educação do Campo através de práticas que podem ser trabalhadas tanto na escola como um todo, quanto na sala de aula.

Os principais autores utilizados nesta pesquisa foram Nerone (2010), Meira (2014) e (2017), Domingues (2016), Toledo (2010) para discutir os faxinais. Para o debate sobre território Fernandes (2012) e Educação do Campo Caldart (2012).

Por fim apresentamos que os conflitos existentes dentro dessa comunidade podem influenciar no processo de transformação do sistema faxinal dentro dela. Além de como a Educação do Campo pode servir de pilar para a formação de novos sujeitos com identidade faxinalense e que possam lutar pelos territórios faxinalenses.

## 2 O QUE SÃO FAXINAIS E FAXINALENSES?

O objetivo deste capítulo é trazer características e definições do que de fato o faxinal é, seja de autores ou dos próprios faxinalenses. Além de trazer a identidade e as culturas que se predominam dentro deste sistema, dando ênfase maior a comunidade de Faxinal de Marmeleiro de Baixo.

Os faxinais são uma forma tradicional das pessoas viverem, ou seja, possuem seu próprio estilo de vida, vivem conforme o que acreditam, mas não sendo isolada, apenas assumindo uma identidade. Eles ainda se caracterizam pelo uso em comunhão de bens, seja territorial quanto material.

Para além disso os faxinais apresentam outras características, como culturas que se diferenciam das demais, e que são específicas de seu povo e de sua crença. Ainda se apresentam como principais agentes defensores da natureza por apresentarem uma vasta vegetação como principal componente as araucárias. (MEIRA, 2017).

Além dessas definições tem de se enfatizar o que os próprios moradores dos faxinais entendem desse sistema. Aqui falas que demonstram o que cada um entende por faxinal:

Faxinal é uma tradição antiga, costume de nossos avós e tataravôs. É uma tradição dos povos faxinalenses, comer carne crioula, evitar a poluição, respirar um ar mais puro debaixo dessas árvores. (Marili Pacheco de Lima, Faxinal Água Amarela de Cima/ Antonio Olinto PR). (PNCS, 2007, pag. 3).

Como a mesma relata acima o faxinal é uma tradição antiga vinda de várias gerações atrás, e também traz a questão da tradição da preservação da natureza, das matas que contribuem para uma qualidade de vida melhor, ainda se traz o fato de se consumir produtos que são produzidas e criadas por si próprio, sem a necessidade da compra dos mesmos onde não se tem conhecimento de onde vem.

Um criador, com criação solta, onde a gente pode vive mais tranquilo. O faxinal beneficia tudo, os proprietários os que não são proprietários. (Júlio Machikoski, Faxinal Barro Branco / Rebouças PR.). (PNCS, 2007, pag. 5).

Nessa afirmação se traz o criadouro comunitário, que é o uso em comunhão das terras, onde se pode usar as terras alheias para criação, vivendo uma igualdade onde todas as partes, ou seja, todos os faxinalenses são beneficiados, até os que não que possuem áreas que o possibilitem criar e plantar.

Através dessas definições podemos dizer que os faxinais são vistos como comunidades tradicionais existentes, que são uma forma peculiar de organização comunitária, que vivem do seu próprio modo seja socialmente e culturalmente. Esse modo tradicional de vida representa uma cultura típica do sul do Brasil, presente principalmente na região sudeste e centro sul do Paraná. (MEIRA, 2017, pag. 11)

Para entender comunidades tradicionais se nota a seguinte afirmação:

Entender o significado desses termos implica discutir sua origem [...] conceito sócio antropológico que busca nomear, caracterizar e classificar certas comunidades rurais [...] e como “categoria da ação” – ou seja, como [...] das lutas por direitos. (CRUZ, 2012, p.596).

Essas comunidades tradicionais são caracterizadas por lutas, resistência e também por seus direitos. Direitos esses que constantemente são cobrados pelos sujeitos pertencentes a esse grupo e que infelizmente não recebem políticas públicas para seu fortalecimento vendo que essas políticas existem, mas não são efetivadas concretamente.

Segundo Nerone (2010), citada por Domingues (2016), o sistema faxinal consiste em um conjunto articulado entre as terras de criar e as de plantar, ficando evidente essa divisão nas terras dentro das comunidades faxinalenses, onde se tem os espaços de criar que seriam as espécies, os animais, e ainda a parte agrícola onde se encontra os espaços de produção.

Essa afirmação traz a aculturação onde o objeto traz a identidade e não o sujeito pertencente. Isso é o que se faz muito dentro de um faxinal, onde pessoas que não são protagonistas dessa realidade, se acham com capacidade de avaliar se a comunidade é ou não, ou o sujeito é ou não também pertencente aquele grupo.

O conceito de identidade perpassa pela contradição, o oposto do outro e isso leva a dois caminhos, sendo antagônica e não antagônica. Quando são antagônicas a principal contradição é no processo, onde uma parte quer eliminar a outra para firmar-se como força dominante. Exemplo é o proletariado em relação a burguesia, que precisa derrotá-la para ocupar seu lugar nos meios de produção, com a ressalva de ocupar com outra qualidade, superando o individualismo imposto pela burguesia. (BOGO, 2008).

Quando não antagônica como é o caso de camponeses pobres e proletários, elas se dão em outra dimensão, relacionadas também com a propriedade individual da terra, em oposição à coletivização, mas estas serão superadas não pelo

enfrentamento das classes, mas pelo desenvolvimento das forças produtivas. (BOGO, 2008, pag. 28).

O Faxinal Marmeleiro de Baixo vive essa contradição não antagônica de identidade, pois vive em constante divergência na relação entre seus próprios sujeitos, ou seja, a classe trabalhadora. Embora nisso haja uma grande influência do capitalismo, os próprios sujeitos estão ocasionando esse processo de transformação dentro da comunidade.

O sistema faxinal ainda se mostra como uma forma de organização camponesa para o uso da terra em comunhão de bens com os outros sujeitos, mas deixando claro que não existe divisão dos lucros, somente se organizam em mutirões ou puxirões<sup>4</sup> no processo de plantio, cuidado e colheita das plantações e no cultivo da erva-mate. Além do mais, apresenta uma vasta quantidade de animais como suínos, equinos, bovinos, caprinos, galinhas, pássaros, entre outros. Animais esses que circulam livremente nesta área que é destinada ao sistema de faxinal.

É relevante definir o sistema faxinal e diferenciá-lo do termo faxinal: faxinal geralmente é usado em algumas regiões do Paraná para designar um tipo de vegetação que inclui: o pinheiro, a erva-mate, imbuia, canela, murta<sup>5</sup> e outras espécies, já o sistema Faxinal é uma forma de organização rural que apresenta os seguintes componentes: produção animal (no espaço coletivo, criadouro comum) e produção agrícola e extração da erva-mate. (DOMINGUES, 2016, p. 16).

Essa afirmação da autora pode ser relevante pois percebemos muitas dificuldades nos próprios moradores de uma comunidade em distinguir a diferença desses termos, pois muitos pensam que faxinal é só criações a solta, criadouro comum sem uso de cercas delimitando áreas específicas. Mas a verdade é que o termo faxinal engloba várias outras coisas como sua vegetação, práticas tradicionais e a importância de sua preservação.

Outra questão que podemos falar sobre o faxinal são os moradores, que são de variadas características, raças, etnias, crenças, mas que em sua maioria se mantêm firmes em seus ideais, acreditando que este seja a melhor forma de se viver. Os faxinalenses podem ser considerados como sujeitos pertencentes a um grupo distintos no âmbito dos chamados povos tradicionais.

<sup>4</sup>Mutirão e puxirão é a união das pessoas para realizar determinada atividade.

<sup>5</sup>Murta: árvore pequena (*eugenia floribunda*), nativas do Brasil, de folhas elípticas ou lanceoladas, flores brancas e bagas pretas, vermelhas ou amarelas, aromáticas, com poupa ácida e comestível.

Segundo Cartilha produzida pela APF (s.d.), um critério maior para se reconhecer como comunidade tradicional é o autorreconhecimento das pessoas e do grupo a que pertencem como faxinalenses. Para ser propriamente um faxinalense basta primeiramente, que você se reconheça e se identifique como sujeito pertencente a tal grupo, também conseqüentemente precisa da comunidade em geral, também o reconhece-lo como sujeito faxinalense, além de ser reconhecido pela Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses, visto que esta organização é reconhecida pelo estado do Paraná como representante legítima no Conselho Estadual de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais do Estado do Paraná, instituído pela Lei 17.425/2012, o qual se constitui com órgão que integra a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná<sup>6</sup>

Em muitos casos, principalmente nos dias de hoje nota-se a existência de pessoas que infelizmente perderam essa identidade faxinalense, ou até mesmo não se reconheciam e nem se reconhecem como sujeito pertencente a este grupo. Na verdade, antigamente muitos desses se reconheciam apenas como posseiros, tornar-se faxinalense requereu organização política, territorial e cultural, além de que assumir uma identidade faxinalense significa tomar posição na luta. Destacamos que ainda há pessoas nas comunidades faxinalenses que não compartilham dos objetivos e anseios da APF, estes são chamados de “contras”. Reconhecemos que estes moradores denominados “contras”, são de alguma forma influenciados por uma lógica burguesa, onde o desejo pela privatização da terra em detrimento das áreas de uso comum é uma das grandes motivações para se posicionarem contra os princípios e organização das comunidades faxinalenses.

A reafirmação e a construção da identidade faxinalense foram também uma reação ao processo de modernização que se instaurou nos faxinais, e que trouxe conseqüências socioeconômicas e ambientais que desestabilizaram as práticas e costumes tradicionais destes povos. (MENIN, 2014, p. 154).

Diante disso, começou um processo de contestação das novas práticas que envolveram questões de ordem territorial, de costumes ou práticas comuns. Esse processo fortaleceu as comunidades tradicionais de tal forma a partir de 2005, que proporcionou por parte dos faxinalenses a organização política através do

<sup>6</sup> Ver Lei 17.425/2012 - <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=90>

movimento social identificado como Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses - APF. (MENIN, 2014, p. 155).

O faxinalense de maneira em geral se caracteriza por suas crenças, suas culturas e tradições. Houve ao longo dos anos desde seu surgimento, várias adaptações nessa cultura e também nos costumes dos faxinalenses, influenciados por diversos fatores, práticas e visões que foram aparecendo com a modernização do campo, através dos avanços que a sociedade sofreu.

Entre elas apresenta-se a visão tecnicista que visa o capital, a exploração, a expansão do agronegócio para as comunidades de povos tradicionais (incluindo os faxinais), causando assim uma perda de identidade dos sujeitos que passaram a ver tudo de outra forma, vendo que o camponês não conseguiu acompanhar as mecanizações impostas, resultando em inúmeros conflitos dentro dos povos faxinalenses. Além disso esses avanços perpassam pelas tecnologias (agrícolas, automotivas, etc.) que vieram tirando o costume faxinalense que se caracteriza pelo trabalho manual e sem o uso dessas tecnologias.

Com tal afirmação pode-se elevar o debate do processo de transformação que vem ocorrendo dentro dos faxinais, inclusive o objeto da pesquisa que é a comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo que vive esse processo, sendo reconhecida faxinal apenas por sua vegetação e não pela sua forma de organização, pelo seu modo de vida, ou seja, apenas pela grande quantidade de mata nativa e pelo criadouro comum, mas não pelas suas identidades, culturas e tradições.

## 2.1 COMUNIDADE FAXINAL MARMELEIRO DE BAIXO

O estudo da cultura de grupos nos remete a trazer a memória, instigando sujeitos a relacionar como era no passado e como se encontra no presente. O que mudou? O que progrediu? O que regrediu neste sistema que vem de séculos e que está cada vez mais se transformando?, ainda o estudo sobre a cultura de qualquer grupo específico, tal como os faxinalenses requer apontamentos iniciais, principalmente pelos conceitos levantados pelo tema faxinal.

Como estudar a cultura de um povo? Segundo Toledo em sua pesquisa da cultura no sistema faxinal:

De fato, faz sentido apontar as diferenças culturais como fenômenos demarcadores dos espaços sociais [...]. A cultura pode englobar tudo o que se relaciona a ação humana, desde as artes aos comportamentos sociais. (TOLEDO,2010, pag. 72).

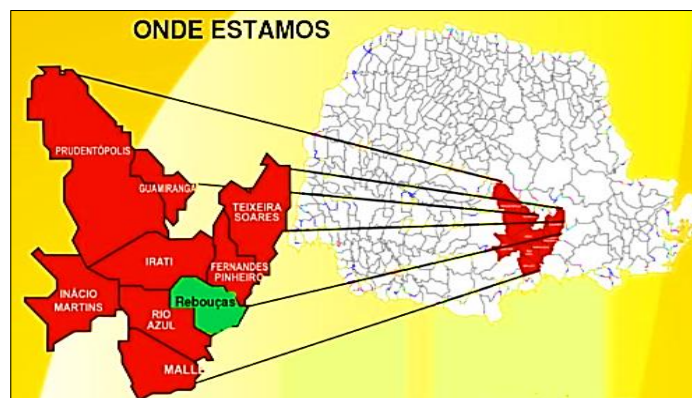
A autora ainda ressalta que para a escrita da história dos povos tradicionais, a cultura será concebida como um conjunto de relações que os sujeitos estabelecem com a natureza, com um mundo ao entorno e com o sobre-humano, vendo que os povos tradicionais em muitos casos perpassam essa linha de real possível com o impossível, acreditando em coisas que pelo olhar científico fogem da nossa realidade, como curas de doenças através de rezas, ou até contatos com o surreal.

A cultura pode ser entendida como uma coisa que é do passado, antigo. Na sociedade capitalista que vivemos, não tem valor, é inapto, criando uma espécie de incredulidade entre as recentes gerações ocasionando na perda de identidade e consequentemente na transformação dessa cultura dos povos tradicionais.

Para tratar desta questão da cultura elevemos o debate para comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo, onde se vive várias culturas que perduram a muitos anos, tentando resistir e se adaptar em meio a um novo modo de vida da sociedade. Para início faremos uma breve contextualização territorial da Comunidade.

A comunidade do Faxinal Marmeleiro de Baixo se encontra no município de Rebouças, no estado do Paraná. O município de Rebouças se encontra na região centro-sul, na microrregião de Irati fazendo divisa com os seguintes municípios: Irati, Rio Azul, São Mateus do Sul, São João do Triunfo e Fernandes Pinheiro. A imagem a seguir mostra um pouco onde se encontra o município.

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS



FONTE: SEED/PR (2015)

No município encontram-se cinco faxinais ativos, além do Faxinal Marmeleiro de Baixo, temos o Faxinal de Marmeleiro de Cima, Faxinal do Barro Branco, Faxinal do Salto e Faxinal dos Barreirinhos. O Faxinal Marmeleiro de Baixo faz divisa com as seguintes localidades dentro do Município de Rebouças: Marmeleiro de Cima, Barro Branco, Barra dos Andrades e Conceição de Baixo.

O mapa abaixo mostra a localização do Faxinal Marmeleiro de Baixo, vendo que área selecionada é apenas a que é destinada ao faxinal, mas ressalva-se que a comunidade é mais ampla e possui mais uma certa quantia de área, mas que não se destina ao criadouro comum.

MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DO FAXINAL MARMELEIRO DE BAIXO



FONTE: O autor( 2018).

Quando se remete a pesquisa desta comunidade (Faxinal Marmeleiro de Baixo) tende-se voltar ao passado, por volta do final do século XIX e início do século XX, onde estima-se que os primeiros moradores começaram a habitar este local. Não se tem com precisão a data exata desta migração, mas através de relatos de autores como Nerone (2010) e pessoas mais antigas da comunidade, como no caso da senhora A.M.D<sup>7</sup> que na época deste trabalho estava com 95 anos de idade, pode se levar em consideração que a comunidade passou a ser habitada nesses séculos.

A mesma traz o relato de ter ouvido histórias de seus pais e avós que a localidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo surgiu nos anos que foi relatado acima.

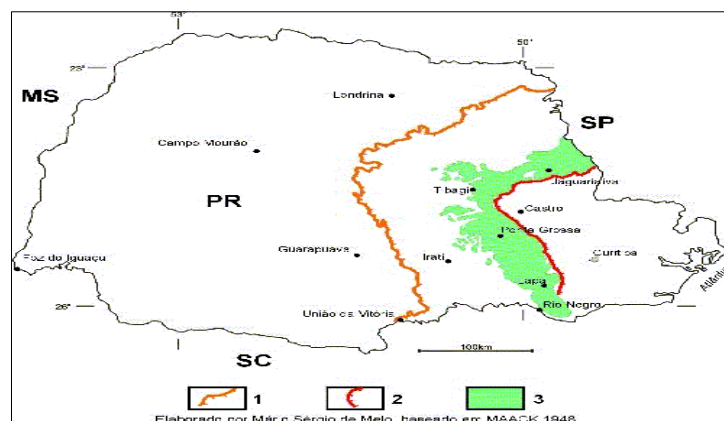
<sup>7</sup>Faxinalense mais velha que permanece com vida dentro do Faxinal Marmeleiro de Baixo.

Mas não se tem com exatidão quando de fato essa comunidade foi colonizada e quem à habitou primeiramente, conforme a pesquisa que realizamos.

Dona A.M.D nasceu no ano de 1922 e partindo de seus relatos que ali já existiam poucos moradores vindos de outras regiões, principalmente da região dos Campos Gerais (em especial o município da Lapa) que fica a Escarpa Devoniana do Estado do Paraná denominada segundo planalto, estando presente ao norte o Estado de São Paulo e ao sul o Estado de Santa Catarina que migraram para região Centro-Sul do Paraná<sup>8</sup> em especial nessa determinada região onde se formaram os faxinais. Muito dessa migração deu-se pela Guerra do Contestado que ocorreu no início do século XX, com exatidão de 1912 a 1916 na Lapa.

A contextualização do que se trata Escarpa Devoniana, parte de paredões rochosos com elevação em suas bordas, além de apresentar declives bastante acentuados e verticais, para mais esses lugares são ricos em água potável. No estado do Paraná ela fica entre o 1º e 2º planaltos com a formação de rochas com uma idade aproximada de 400 milhões de anos. Esta formação se estende por cerca de 260 quilômetros, desde o Rio Iguaçu ao Sul do Paraná e ao Rio Itararé, ao norte no estado de São Paulo.

FIGURA 2 - OS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ, SEGUNDO SUA DEFINIÇÃO ORIGINAL.



FONTE: . [http://www.uepg.br/dicion/campos\\_gerais.htm](http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm).

O mapa acima mostra essa região dos Campos Gerais, assim como os Municípios onde houve essa migração para o Faxinal Marmeleiro de Baixo, e os faxinais que o rodeavam.

Os primeiros moradores ao chegarem no Marmeleiro se depararam como um certo “sertão”<sup>9</sup>, onde só existia mato, muitas árvores nativas e quase nada de moradores:

Era, quando eles vieram lá da, a madrinha era da Lapa e ele de Monte Alegre [...] quando eles chegaram era sertão, tinha algum vizinho só, mas muito longe. (A.M.D, 2017).

A fala da faxinalense do Marmeleiro se iguala a seguinte a afirmação de Nerone (2010) *apud* Domingues (2016) que salienta que:

Certamente a ocupação territorial do interior do município de Rebouças, do meio rural, ocorre num processo de fuga de pessoas que se embrenhavam pelo sertão, escapando das tão temidas revoluções como a Revolução Federalista... por outro lado a Guerra do Contestado, ocorrida entre o Paraná e Santa Catarina nos anos de 1912 a 1916 ... também pode ter sido responsável pela dispersão e conseqüente fixação de moradores em Marmeleiro .... Imagina-se que pessoas fugindo desse conflito vieram para a região de Rebouças e conseqüentemente ocuparam também a região do Faxinal do Marmeleiro de Baixo. (NERONE, 2010 p.68 *apud* DOMINGUES, 2016).

Tanto a fala de dona A.M.D e de Nerone (2010) nos remete a pensar como se encontrava essa comunidade antes dessa colonização, e de tal modo relacioná-la como se encontra nos dias de hoje. Também pode se concluir com essa afirmação que essas pessoas implantaram esse sistema, pois o local se encontrava como um sertão, totalmente diferente do que se caracteriza um sistema faxinalense.

Segundo relatos essas pessoas chegavam e se apossavam das terras já que em determinados lugares do faxinal não existia moradores. Com isso os primeiros moradores possuíam uma grande quantidade de terras quase que em sua maioria, todos com mais de 50 alqueires<sup>10</sup> de área, e outros extrapolando mais de 100 alqueires, como era o caso do avô de dona A.M.D que segundo a mesma possuía essa grande quantidade de terras.

Porém com o passar do tempo e a morte de alguns desses moradores ou até mesmo a renúncia das terras para os filhos, diminuiu gradativamente o número e quantidade de terras por família. Como relata dona Ana Maria de Deus no trecho a seguir: “Meu avô tinha mais de 100 alqueires de terras, daí deixou 17 alqueires para cada filho, e pra nois ficou com dois alqueires e pouco”.

<sup>9</sup>Denominação usada pelas antigas pessoas a lugares que eram rodeados de árvores, mata e que não existia nenhum tipo de plantação ou coisa parecida.

<sup>10</sup>Medida usada para medir os terrenos de cada área, cada alqueire possui 24.000 metros quadrados, segundo o alqueire paulista.

Nem o próprio nome desta comunidade se tem como dar precisão quando foi colocado, supondo que pode ter sido antes dos anos de 1920, pelo fato de dona Ana relatar que quando era criança já ouvia as outras pessoas chamando a localidade de Marmeleiro, vendo que o primeiro acordo para a comunidade se tornar faxinalense foi realizado em 1928 como mostra anexo 1.

Com exatidão pode dar-se somente o nome da comunidade, onde deve-se ao fato de se existir muitas árvores de marmelo no local levando assim a escolha desse nome pelas pessoas. Um dado curioso que é contado por qualquer faxinalense mais velho, quando se é indagado.

Atualmente o Faxinal Marmeleiro de Baixo encontra-se com muitas desigualdades de terras, onde poucos tem muito e muitos tem pouco. Exemplos são pessoas com 50, 60 alqueires e outros muitos sem ter nem onde morar, ocasionando o êxodo rural dos moradores dos faxinais para a cidade.

Outro aspecto sobre a comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo, é que dentro do próprio território da comunidade se divide em povoados como, Marmeleiro dos Beltrão, Marmeleiro dos Rosas, Marmeleiro dos Carvalhos, Bernardos e os Barbosas<sup>11</sup>, como a linguagem da comunidade própria chama.

Para comprovar que esses povoados ainda persistem basta ver alguns comprovantes de residência, o de pagamento de energia consumida como mostra a imagem a seguir:

FIGURA 3- COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA DE UM MORADOR DA COMUNIDADE.

|  |  |   |
|--|--|---|
| <b>COPEL</b><br><small>Copel Distribuição S.A.<br/>         José Izidoro Biazzetto, 158 bl.C - Mossungué - Curitiba PR - CEP 81200-240<br/>         CNPJ: 04.368.898/0001-06 - IE 90.233.073-99 - IM 423.992-4</small> |  | <small>www.copel.com</small><br><b>0800 51 00 116</b> |
| <b>ALTAIR DOS SANTOS DE OLIVEIRA</b><br>POV MARMELEIRO DOS ROSAS,<br>RURAIS<br>REBOUCAS - PR - 84550-000<br>CPF: ██████████  | <b>Mês de Referência</b><br>Abril/2018 | <b>Unidade Consumidora</b><br>56936648                |
|  | <b>VENCIMENTO</b><br>12/05/2018        | <b>VALOR A PAGAR</b><br>R\$ 39,91                     |
| <small>Responsável pela manutenção da Iluminação Pública:<br/>         Município 4234571521</small>  |  |   |

FONTE: Copel, 2018.

Uma importante questão é que esses nomes de povoados se deram logo no início do processo de colonização da comunidade, onde levavam em conta a

<sup>11</sup>Local que fica dentro do Faxinal marmeleiro de Baixo, conhecido pelo fato de os donos das terras possuírem o sobrenome de Barbosa. Local com muitas plantações que hoje se encontra fora dos faxinais rendido ao agronegócio.

quantidade de moradores por família, ou seja, as famílias que possuíam maior número de pessoas recebiam respectivamente seu sobrenome nos povoados, permanecendo até os dias de hoje com os mesmos nomes, mas, diga-se de passagem não muito vivenciado pelos moradores do faxinal<sup>12</sup>.

### 2.1.1 PRÁTICA DE MUTIRÕES E PUXIRÕES

Na comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo se prezava por uma união entre os indivíduos que ali moravam, principalmente na questão dessas plantações onde se reuniam em mutirões e puxirões para a preparação dos solos, na hora de plantar e na hora de colher remetendo-se a uma espécie de coletividade que fazia muito forte nessa época.

Naquele tempo eles faziam mais roçadas e carpidas[...] daí se ajudavam, e faziam puxirão de erva né, que diziam, era bonito né. (Ana Maria de Deus, 2017).

Os mutirões são características primordiais dos faxinalenses em geral, e no Faxinal do Marmeleiro ele sempre se mostrou muito presente até alguns anos atrás. Como na fala acima de dona Ana, fazia-se muitos mutirões para o cultivo da erva-mate, para carpidas, roçadas, quando eram feitas e arrumadas as cercas que rodeiam o grande faxinal, além de plantações e colheitas das mais variadas espécies de plantas.

<sup>12</sup>Informação colhida em entrevista com A.E.O, morador do Faxinal do Marmeleiro de Baixo.

FIGURA 4-MULTIRÃO PARA PLANTIO



FONTE: Livro “Na roda do Chimarrão” (s.d.).

Como mostra a imagem acima vemos que a união entre os faxinalenses se mostrava muito forte, diferentemente do que se vê nos dias de hoje, onde essa prática não é mais realizada, e não se encontra mais a forte união dos mutirões.

O mutirão era também chamado de “pixurum” ou “pixirim” onde todas as famílias se reuniam para cuidar de suas lavouras tanto no plantio quanto na colheita, juntamente com carpidas para sempre manter sua roça bem limpa. Esses mutirões ainda remetem a outros casos como construções de capelas, escolas, moinhos, campo de futebol, etc.

Um bom mutirão ainda se caracteriza pela generosidade dos sujeitos participantes, um exemplo é quando uma família é afetada por um grave problema de saúde ou até mesmo uma tragédia, toda comunidade realiza um grande pixirim para atender as demandas daquela família que se encontrava com enfermidades. (MEIRA, s.d.).

Hoje se nota muito a questão do individual presente na sociedade, e conseqüentemente esse individualismo se criou e se notabilizou dentro dessa cultura faxinalense, fazendo assim que o movimento de união que se faz predominante dentro da comunidade, comece a encontrar obstáculos e venha a se perder.

Atualmente não existem mais as roçadas, muito menos as carpidas, tudo trocado pelo uso de agrotóxicos que em tese torna esses processos mais rápidos e

menos cansativos. Essa chegada dos agrotóxicos trouxe com ele a degradação do meio ambiente e da biodiversidade.

A chegada dos agrotóxicos com o projeto de desenvolvimento para o campo brasileiro, também acaba por transformar o faxinal em um espaço degradante, tanto na questão de saúde quanto ambiental, ressaltando que isso acontece de maneira geral, não apenas nos faxinais. Mas vários faxinalenses não veem dessa forma, e acabam utilizando esses elementos químicos na natureza, causando um estrago em toda a biodiversidade.

Com o crescimento do uso de agrotóxicos no campo houve um desagregamento das culturas das comunidades, principalmente as tradicionais. Pois com isso se perde vários costumes que se tinha. Além do mais esse crescimento ajuda no aumento de contaminações e doenças, por parte dos aplicadores, pois seu uso na maioria dos casos é manual, tendo um contato direto. Visto que em muitas vezes não há a utilização de equipamentos de proteção individual que são obrigatórios para evitar qualquer dano a saúde de quem aplica todos esses insumos químicos.

Ressalva-se ainda no Faxinal do Marmeleiro alguns mutirões realizados por alguns pequenos agricultores quando são realizadas as plantações e nas colheitas, como no caso do feijão e do milho, onde se troca dias de serviço uns com os outros, mas notando que se vê cada vez menos a realização dessa tradição faxinalense.

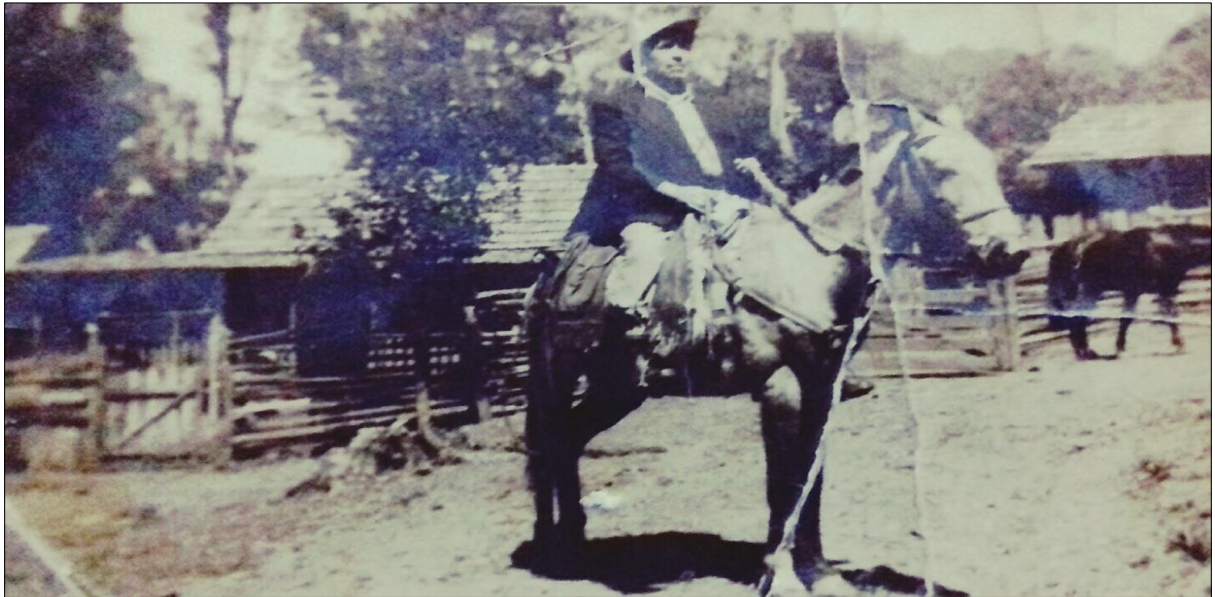
### 2.1.3 CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS

As casas que eram construídas no faxinal tinham características bem interessantes. Eram casas enormes, geralmente todas com sótão<sup>13</sup> em cima, onde ficava os quartos devido ao fato de as vezes as famílias possuírem muitos componentes, faltando assim espaço na parte de baixo das casas.

Essas casas eram construídas com tabuas de pinheiro, imbuia, cedro que as tornavam muito resistentes a qualquer coisa, inclusive a muita chuva. Na imagem abaixo podemos observar como eram construídas as casas, as cercas e até mesmo como eram os faxinalenses na época antiga.

<sup>13</sup>Parte da casa entre o forro e o telhado; desvão. Geralmente é usado como depósito de coisas fora de uso, mas às vezes também se usa como habitação ou dormitório.

FIGURA 5 - CARACTERÍSTICAS DAS CASAS, CERCAS E FAXINALENSES DO MARMELEIRO.



Fonte: Acervo de A.M.D.

A imagem acima mostra que as cercas eram feitas de varas, uma em cima da outra, os portões eram feitos com tábuas, e o modo faxinalense de se vestir e de se locomover com animais.

Contudo contrapõe-se totalmente com o modo de vida nos dias de hoje, onde quase toda população tem casa feita de tijolos, cercadas por muros, tela, arame, possuindo meios de locomoção como carros, motocicletas, máquinas agrícolas, entre outras, vendo que o faxinal sempre está em constante mudança, renovação.

#### 2.1.4 SISTEMA DE PRODUÇÃO

O sistema de produção do Faxinal Marmeleiro de Baixo é caracterizado por pequenas plantações, como quintais agroecológicos. Esses espaços são divididos por cercas onde se encontram as terras de se plantar e cultivar, com variedades em tipos de produtos que contribuem na economia e principalmente na subsistência das famílias.

Quanto à agricultura remonta-se no seu início o uso da agricultura orgânica sem uso algum de agrotóxicos, com plantações das mais variadas espécies de

plantas que se dava apenas com trabalho braçal e animal, exercido pelos pequenos agricultores que não se utilizavam de nenhum recurso tecnológico.

Dentro do Faxinal Marmeleiro de Baixo se prioriza a agricultura familiar como forma de produção, pelo fato dessa agricultura não exigir grandes áreas para cultivo, deixando a maioria para o uso comunitário dos animais.

Nesses espaços geralmente chamados de quintais pelos próprios moradores, via-se muitas variedades de plantações. Na conversa com faxinalenses mais velhos nota-se que as pessoas tinham um grande prazer em produzir, não para gerar um capital, um lucro, mas sim para ter uma maneira sustentável de se viver, como relata a moradora Ana Maria de Deus:

[...] não tinha nenhuma lavoura no faxinal, era só nas roças... quintais haviam...papai tinha um quintal grande que era que nois dizia o quintal do maiado né, era tudo fechado. [...] lá as vezes eu tinha dois quintais, e era cerca de flechame, tudo envaradinho com jangueira [...] por causa das galinhas que tinha em quantia... couve e pepino já dava naqueles quintais. (A.M.D.,2017).

Dialogando com a fala da faxinalense acima, as plantas cultivadas dentro desses quintais eram variadas, além da couve e o pepino já citados, eram produzidos a mandioca e a batata-doce em grandes quantidades, junto com a abóbora, milho verde, etc., ainda muitas plantas medicinais que serviam para a cura de doenças mais simples como machucados, resfriados, dores. Sem deixar de enfatizar tudo sem o uso de agrotóxicos, só de maneira manual, com um processo orgânico.

Tal maneira de se viver com sustentabilidade, ou seja, que diz respeito à capacidade do planeta de sustentar as sociedades humanas e seu nível de consumo de materiais e energia, e a conseqüente produção crescente de dejetos e poluição (SILVA, 2012, pag. 730), nos traz a reflexão de como as pessoas viviam bem nessa época, quase não precisavam recorrer a médicos por doenças, vivendo muitos anos e quando morriam geralmente eram por condições naturais, muito disso por não usarem agrotóxicos em suas plantações.

Hoje quase ninguém vive sem o uso de agrotóxicos, mesmo em pequenas plantações que são utilizadas para consumo próprio, porque se apresenta como uma tecnologia mais fácil de trabalhar, como no caso do glifosato que apresenta em sua composição elementos que matam as plantas, deixando assim mais fácil a limpeza de áreas, além de ser “mais viável” e fácil para o controle de pragas. Uma

triste realidade que foi aumentando com o passar do tempo devido ao projeto de mecanização e desenvolvimento para o campo brasileiro.

Esse uso abusivo de agrotóxicos de maneira nenhuma reflete a história dos faxinais, pois esse modo de vida tradicional preza muito pelo manejo agroecológico de produção. Contudo também se deve ao fato de naquela época não existir toda a tecnologia que existe hoje para se manipular orgânicos e transformá-los em químicos, criando pestes, pragas e tornando-se dependentes dessa maneira totalmente obscura de se viver.

Infelizmente o uso de agrotóxicos também está contaminando as águas, principalmente porque alguns moradores que fecham suas áreas depositam um grande excesso de agrotóxicos seja em qualquer tipo de plantação, contaminando as águas do faxinal e em especial as nascentes, causando um dano irreversível a nossa biodiversidade. Esta prática individual de alguns moradores indica uma não preocupação com os problemas coletivos da comunidade, em não buscar a solução de modo conjunto.

Isso se dá também pelo fato de não existir um plano dentro do Faxinal do Marmeleiro em que se preserve essas águas, como a construção de cercas nesses espaços, delimitando-os para um acesso restrito. Vendo também que não só essa ação vai impedir que dejetos químicos caiam dentro dessas águas, e sim uma ação humana de conscientização para que isso não ocorra.

#### 2.1.5 VEGETAÇÃO E A CULTURA DA ERVA-MATE

Outra característica que o Faxinal Marmeleiro de Baixo apresenta é a sua vegetação, que possui um vasto número de componentes, sendo os principais a araucária e a erva-mate, bastante comum nos faxinais da região. Mas enfatiza-se ainda a presença de árvores muitas vezes centenárias, como a imbuia, guamirim, cedro, bugreiro, sassafrás, além do guaçatunga, canela, murta, guabiroba, jabuticaba, entre outras, e também se incluem as plantas medicinais.

Outro fator importante da floresta faxinais é que muitas espécies servem de remédios para restaurar a vida e curar muitas doenças encontradas nas comunidades. Onde os faxinalenses e principalmente pessoas detentoras de ofícios tradicionais, como Benzedeiras, Benzedores, Costureiras de rendidura e machucadura, descobriam esse imenso valor dessa diversidade de plantas medicinais existentes. (MEIRA, et al, s. d, pag. 9.).

A erva-mate e a araucária são carinhosamente chamados de floresta que dá vida aos faxinais, pois são espécies que os faxinalenses retiravam coisas que precisavam, como a araucária que serve para o cultivo do pinhão, para a construção de casas, paióis, mangueirões, estábulos e além de servir como fonte de energia utilizadas nos fogões a lenha.

Essas duas espécies são consideradas fontes de riquezas na história dos faxinais. O pinheiro pela extração e comércio do pinhão e a erva-mate pela extração e sua comercialização, além das suas derivadas utilidades e funções.

Os faxinalenses sempre extraíram a erva-mate dos faxinais, onde durante muito tempo foi uma das principais fontes de renda obtidas dos faxinais. Até os dias de hoje alguns faxinais permanece com grande renda da erva-mate dependendo o avanço agronegócio. (MEIRA, et al, s. d. pág. 10.).

O cultivo da erva-mate nos faxinais se dava de forma manual e em conjunto no sistema conhecido como mutirão, como visto acima, ou seja, onde os faxinalenses ajudavam um ao outro em comunhão de trabalhos.

A forma manual de colheita se dava primeiramente pela poda que era efetuada com o uso de facão e foice. Enquanto umas pessoas podavam, outras montavam maços com os galhos levando a um determinado lugar, formando um enorme monte de galhos onde se efetuaria os chamados “feixes de erva”<sup>14</sup>.

Os feixes de erva eram feitos com taquara, onde se formava uma espécie de rosa dos ventos (porque apresenta seis cantos). Nessa rosa dos ventos eram fincadas de quatro a seis estacas, uma em cada canto para ajudar o feixe ficar centrado, e em seguida para ficar mais fácil sua amarração. Antes de formar esse feixe era feito um fogo enorme para sapecar os galhos para depois haver a quebra manualmente, ou seja, com a própria mão.

Depois de todo esse processo de construção do feixe de erva (ressalvando que cada feixe desse pesava mais ou menos quarenta quilos), os mesmos eram direcionados a um lugar que era conhecido pelos faxinalenses por três nomes.

<sup>14</sup>Nome dado a um monte de erva-mate amarrada com taquara que era feito a muitos anos atrás. Hoje em dia não recebe mais esse nome, denominando-se pelos faxinalenses bolas de erva feitos em sacos reforçados, e begues parecidos com os que são usados para guardar batata quando colhida. Informação colhida junto ao morador A.S.O.

Esses nomes eram barbaquá, carijo, e acampamento<sup>15</sup>, onde obtinham instrumentos que secavam, moíam e deixavam a erva quase que em condições próprias para venda ou e para consumo próprio.

Hoje a maneira de se fazer é diferente, evoluiu, pois para o cultivo se utiliza sacos de batata para colocar a erva-mate dentro e não mais as taquaras. O processo de corte em muitos casos se é feito com facões, serrotes e até mesmo utilizando-se de motosserras como mostra a imagem a seguir:

FIGURA 6 - CORTE DA ERVA-MATE COM MOTOSSERRAS.



FONTE: Acervo do autor (2018).

Os trabalhadores veem que o avanço que se obteve no cultivo da erva-mate possibilita que várias pessoas consigam exercer este trabalho, vendo que no sistema antigo se tornaria muito difícil esta prática, por demandar de muito serviço pesado e demorado.

Contudo hoje esse processo se industrializou, não se faz mais os mutirões, onde se trocava dias uns com os outros e se trabalhava junto em todos os processos de realização do trabalho. Hoje se tem pessoas que intermediam esse processo que começa através da compra junto ao dono, depois vem a terceirização do trabalho, onde o que compra contrata pessoas para o corte, ou seja, os

<sup>15</sup>Segundo relatos de Rogério Pacondes da Silva, morador do Faxinal Marmeleiro de Baixo, que pesquisadores que estudam os faxinais, o relataram que existiram vinte e seis acampamentos nesse faxinal, remontando essa cultura do cultivo de erva mate dentro dos faxinais.

tarefairos. Depois disso a erva-mate é levada para as empresas que faz todo o processo para a venda.

Hoje nota-se que existe mescla de indivíduos trabalhando nesse cultivo, tendo homens, mulheres, idosos, crianças e adolescentes que veem isso como uma forma de renda para subsistência própria e de sua família. Também proporciona a crianças e adolescentes um modo de aprender a importância de se trabalhar e conquistar seu próprio dinheiro, vendo que o único risco é o manejo com facões, que é considerado arma branca. A imagem a seguir mostra um pouco dessa mescla:

FIGURA 7- MESCLA DE CORTADORES DE ERVA MATE DENTRO DO FAXINAL.



FONTE: Acervo do autor (2018).

### 2.1.6 CULTURA DOS MASCARADOS

Dentro das informações que temos sobre as comunidades faxinais, só é vivenciada no Faxinal do Marmeleiro de Baixo. Os mascarados é uma festa tradicional que nasceu por volta dos anos trinta. Por que essa afirmação? Mais uma vez segue-se no relato da faxinalense Ana Maria de Deus, que sendo uma das moradoras mais velhas da comunidade, merece ouvidos até mais que alguns autores.

Os mascarados acontecem todo ano na época de carnaval, realizando-se em três dias, no domingo, segunda e na terça da semana carnavalesca. Nesses três

dias as pessoas se fantasiam das mais variadas maneiras, com roupas velhas, caixas, utilizando até galhos de árvores para enfatizar ainda mais sua fantasia.

As pessoas que se vestem de mascarados utilizam mascaras na cara para não serem reconhecidos. Essas mascaras variam da criatividade de cada sujeito mascarado, vendo que hoje em dia se tem muitas maneiras de se fazer ou até mesmo de comprar. Antigamente eram feitas a maioria com caixas, panos cortados nos olhos e no nariz para respiração.

FIGURA 8 - MASCARADOS PEDINDO ÁGUA EM UMA PROPRIEDADE.



FONTE: Acervo Paulo Gelson Rodrigues (2016).

Os mascarados andam com uma vara para dar o famoso “corridão dos mascas”, que é quando os mesmos correm atrás principalmente das crianças que os chamam de “mascas de bosta”<sup>16</sup>. Além disso os mascarados recebem um canto recitado também pelas crianças onde se diz: “masca de bosta que come marmelada em baixo da calçada”.

Onde se diz “come marmelada” se pode relacionar com a escolha do nome da comunidade como se foi falado acima, a questão de existir muito marmelo no local denominando-se Marmeleiro.

<sup>16</sup>Apelido carinhoso que se é dado aos mascarados pelas crianças.

Quando se conversa com pessoas mais velhas, as mesmas relatam que antigamente quase todos os homens adultos, adolescentes e crianças participavam dessa festa tradicional, se vestindo de mascarados. Atualmente essas práticas não são mais realizadas devido ao desinteresse dos jovens.

Vale ressaltar que num passado não muito distante essa festa trazia muitos turistas para a comunidade, que vinham num intuito de apreciar e de se divertir juntamente com a família, enfatizando o espírito de alegria e comunhão em que viviam esses faxinalenses de antigamente.

Infelizmente não se tem, e ou, não se conhece ninguém que tenha algum registro desses mascarados de anos atrás para comprovar o que está sendo dito acima, cabendo assim a ouvir e imaginar como era essa cultura na relação com o que se vê nos dias atuais.

### 2.1.7 RELIGIOSIDADE

Na comunidade do Faxinal do Marmeleiro sempre se prezou pelos costumes dentro da religiosidade. Costumes esses que perpassam por alguns gestos de respeito, como passar em um lugar sagrado e sempre fazer um sinal da cruz, ainda erguer o boné ou chapéu mostrando uma devoção e fé.

A Religiosidade tradicional nas comunidades de Faxinais é muito forte, pois a espiritualidade e fé de origem católica, com um viés popular através de rituais e celebrações adaptados e improvisados pela sabedoria popular. A religiosidade está presente no dia a dia, sendo que quase todos os moradores possuem suas casas caracterizadas por várias imagens de santos, cruzes, quadros e objetos que representam a fé do povo faxinalense. Como costume tradicional, ao passarem em lugares sagrados como igrejas e cemitérios, as pessoas realizam gestos de respeito como o sinal da cruz e também erguem o chapéu ou boné. (MEIRA, 2014, p. 47).

Segundo Meira (2014) nos últimos anos, a chegada de igrejas evangélicas nos faxinais ocasiona uma nova estrutura religiosa, e começa a disputa por espaço na religiosidade local. Os faxinalenses citam alguns conflitos religiosos no local, principalmente referentes à prática de uso de imagens e benzimentos.

Entre momentos religiosos que se apresentam dentro do faxinal encontramos a romaria. A romaria se dá por uma dança onde se vai louvando um santo, conhecido como São Gonçalo. Se faz pares heterossexuais, ou seja, um homem e uma mulher, lado a lado louvando o santo com essa dança. (A.M.D, 2017).

Uma importante questão sobre essa dança é que depois de louvar o santo, o casal deve se retirar para que o outro casal que está atrás possa repetir o mesmo ato de louvor. Mas o casal nunca se deve retirar de costas para o santo, sempre sair de frente, de costas para os demais casais e pessoas presentes. (A.M.D, 2017).

Outra característica importante da religiosidade da comunidade é as vigílias que eram realizadas na Quaresma, à noite. Segundo Adão de Oliveira, morador também do Marmeleiro, um grupo se reunia e saía em vigília em todas as casas durante o período da quaresma.

Essa vigília é feita em forma de procissão, onde até chegarem nas casas oram e cantam vários cânticos de fé. Quando chegam na casa das pessoas geralmente rezam no portão, onde esse possui uma cruz de madeira pregada. A reza sempre é puxada pelo Capelão, que é uma pessoa normal tendo a função de puxar as rezas. Após o término da oração o grupo parte para outra residência para fazer o mesmo processo.

As benzedeadas, benzedores, curandeiras, curadores, costureiras, rezadores, rezadeiras e parteiras pertencem a um grupo que possuem conhecimentos tradicionais, e ou saberes, que são passados de geração a geração, onde se consolidam por uma resistência no campo.

A maior característica desse grupo é o uso das plantas medicinais na ajuda do combate a todos os males que impedem uma saúde de qualidade. Antigamente quase não existia todos esses implementos químicos que existem nos dias de hoje, como remédios, equipamentos que são utilizados nas realizações de exames, tratamentos contra cânceres, cardíacos, tumores, entre outros.

As pessoas buscavam sempre esse grupo detentor de ofícios e saberes, vendo que os mesmos foram designados, e ou, proclamados para trazer a melhora e a cura de problemas de saúde, além de espirituais. Contudo sofrem um processo de marginalização ao longo dos anos, onde se critica muito os trabalhos que esses agentes de saúde exercem. Muitas pessoas comparam essa prática com bruxismo, espiritualismo etc., práticas essas que não condizem com o que é o idealismo por das benzedeadas.

Em Rebouças o mapeamento social deste grupo iniciou-se em 2009, formados por agentes de pesquisa do MASA que eram principalmente as benzedoras (es) do Faxinal Marmeleiro de Baixo, porém ao longo da caminhada

mais benzedoras(es) de outras comunidades foram integrando-se a esse movimento. (MASA, 2011).

Além disso, esse grupo luta pelo reconhecimento e continuidade das culturas tradicionais existentes, como as benzedadeiras, que lutaram para conquistar o reconhecimento de seu ofício e de suas práticas, relacionando a importância da natureza preservada dentro dos faxinais para o fortalecimento das plantas medicinais, que são o principal instrumento de trabalho das mesmas.

Foi aprovado em 03/02/2010 em Rebouças a primeira Lei Municipal Nº1.401 que reconhece formalmente os Benzedores do município e permite o livre acesso as ervas e plantas medicinais existentes no município pelos Benzedores, além de prever o acolhimento das práticas tradicionais de cura no sistema formal de saúde, qual está sendo construído por intermédio do Decreto 027/2010, aprovado em maio de 2010, que institui a Comissão de Saúde Popular, da qual são membros representantes do MASA, Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Câmara Municipal de Vereadores, e assessoria jurídica e política do MASA. A Comissão de Saúde Popular tem como atribuição elaborar propostas e alternativas para o acolhimento das práticas tradicionais no sistema formal de saúde, prevendo parceria dos distintos sujeitos e agentes de saúde popular. (MASA, 2011, pag. 11).

Hoje eles e elas são reconhecidos por uma carteirinha de saúde que os designam como agentes de saúde tradicionais e também detentores de saberes tradicionais, conquista essa muito comemorada pelos mesmos e pelo MASA que é o movimento que os representa. Porém ainda recebem muitas críticas em um processo de marginalização sobre esses conhecimentos pertencentes a esse grupo.

### **3. TERRITORIO FAXINALENSE NO CONTEXTO DO PARANA: CONFLITOS TERRITORIAIS NA COMUNIDADE DE FAXINAL MARMELEIRO DE BAIXO**

Neste capítulo veremos a questão do território faxinalense no contexto Paranaense e principalmente no contexto da comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo, onde será discutido a institucionalização de leis faxinalenses, e os conflitos existentes para a continuação do sistema faxinalense na comunidade.

#### **3.1 CULTURA E TERRITÓRIO FAXINALENSE**

A cultura e as práticas faxinalenses são características da região sul do Brasil, abrangendo os três estados dessa região, Rio grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. No estado do Paraná aparecem oficialmente com a Lei 15.673 de 13 de novembro de 2007 onde:

Esta define a territorialidade dos faxinais como uso comum da terra para a produção animal e conservação dos recursos naturais, fundamentando-se na: a) produção animal à solta, em terras de uso comum; b) produção agrícola de Base familiar, policultura alimentar de subsistência, para consumo e comercialização; c) extrativismo florestal de baixo impacto aliado a conservação da biodiversidade; d) cultura própria, laços de solidariedade comunitária e preservação de suas tradições e práticas sociais. (SAHR, 2009, pag.156).

Nessa legislação que reconhecem os faxinais e os faxinalenses no Estado do Paraná, vemos que os Faxinais possuem Leis que o regimentam e os tornam movimentos importantes e reconhecidos perante a sociedade, além de que ainda possui legislações nacionais, estaduais e municipais.

Esse movimento se caracteriza pelas pessoas que vivem de um modo diferente, procurando ao longo dos anos um reconhecimento que os foi negado, mas que felizmente no ano de 2007 começou a ser reconhecido através de suas araucárias, criando-se unidade de conservação para elas. Os faxinais passaram a ser reconhecidos como um território de grande relevância dentro de tantos outros existentes nacionalmente e internacionalmente através de lutas sociais.

Território entende-se por uma área onde vivem determinados grupos, seja em escala internacional, nacional, estadual e municipal. Pode-se também ampliar essa questão dentro das comunidades que apresentam territórios que recebem o

conceito de tradicional, por apresentarem maneiras ancestrais diferenciadas no modo de se viver. (FERNANDES, 2012).

Um território é o espaço onde se encontra uma organização de sujeitos que possuem características diferentes, onde constantemente há mudança, há dinâmica. Um exemplo é o território camponês que é um espaço destinado como o próprio nome diz ao camponês, aos povos do campo que possuem sua unidade familiar, onde vivem e produzem para sua subsistência. (FERNANDES, 2012).

O território camponês é uma unidade de produção familiar e local de residência da família, que muitas vezes pode ser constituída de mais de uma família. Esse território é predominantemente agropecuário, e contribui com a maior parte da produção de alimentos saudáveis, consumidos principalmente pelas populações urbanas. (FERNANDES, 2012, p.744).

Os faxinais estão incluídos dentro destes povos que fazem parte do território camponês. Isto porque apresentam em seu território elementos que o tornam pertencentes ao campo, como a união em torno de uma agricultura familiar, responsável por uma produção alimentar saudável. Porém existem moradores das comunidades faxinalenses que não se identificam como faxinalenses, principalmente se manifestando contra a alguns princípios do ser faxinalense, como uso comum da terra, defendendo a não privatização da terra.

No ano de 1997, o estado do Paraná já começava a dar um reconhecimento para esse território de povos tradicionais dos faxinalenses, pela manutenção da agrobiodiversidade local, através de um decreto Estadual criando a ARESUR<sup>17</sup>, onde as comunidades faxinalenses passavam a receber um recurso em dinheiro reconhecido como ICMS ecológico.

Esse recurso é destinado para os municípios que contem comunidades que se caracterizam pela preservação da natureza, e a partir disso os faxinalenses passaram a aderir desse recurso, vendo que além de se caracterizar pela preservação da flora, também era uma forma de reconhecimento para os mesmos.

O governo observou que o modo de vida desses lugares é de maneira sustentável, ecologicamente, preservando a fauna e a natureza. A partir disso o passou-se a destinar uma certa quantia para cada município, que conseqüentemente é obrigado a repassar para as comunidades pelo menos 80% do

<sup>17</sup> Área Especial de Uso Regulamentado.

ICMS ecológico destinado a cada unidade de conservação. (SECRETARIA DE AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS).

Mas o que de fato é essa Aresur? Como consta na cartilha ARESUR (p. 2, s. d.) ela é uma unidade de conservação regida pelo SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza). Também é uma forma de reconhecimento da cultura Faxinalense e pelo modo sustentável com que os faxinais utilizam os recursos naturais, além de uma melhor qualidade de vida para os faxinalenses para que eles possam continuar preservando a sua cultura e o modo tradicional da produção, preservando também o meio ambiente.

A ARESUR não foi criada especificamente para os faxinalenses, ao contrário os faxinalenses que aderiram a essa lei e recurso para encontrar algum tipo de proteção, vendo a abundante entrada do capitalismo dentro das comunidades de faxinal. Ela foi criada principalmente visando a preservação da biodiversidade, em especial as araucárias, que sofriam um grande risco de extinção. Como geralmente dentro dos faxinais existem muitas dessas araucárias e também foi mais uma maneira de aderir a algum tipo de benefício para a comunidade.

Segundo Oliveira (2010), em 2005 os representantes destes grupos foram incluídos na Comissão Nacional de Povos e Populações Tradicionais do Ministério do Meio Ambiente, porém é preciso considerar que apenas quarenta e quatro comunidades das áreas mapeadas são consideradas como remanescentes, ou seja, mantêm a organização social típica do faxinal e a paisagem de matas de araucária; cinquenta e seis estão desativadas, isto é, preservam apenas a paisagem de florestas nativas; e cinquenta e duas estão extintas, uma vez que perderam suas características originais. Estima-se que, há dez anos existiam cerca de cento e cinquenta deles. Esses dados apontam um rápido processo de desmantelamento do Sistema Faxinal<sup>18</sup>.

Dados e discursos como este é justamente o que APF luta contra, porque vê que não é qualquer indivíduo ou sujeito que pode definir o que realmente é um faxinal ou não. Isso deve ser feito somente pelos próprios sujeitos pertencentes a tal cultura, que decide se é ou não adepto a tal modo de vida.

<sup>18</sup> Conforme Relatório Técnico do Instituto Ambiental do Paraná (IAPAR) citado por Wislaine Carneiro de Oliveira<sup>1</sup> (UNICENTRO) , 2010.

Segundo Menin (2014, pag.19) a eclosão da APF se dá num cenário em que novas formas organizativas reivindicam direitos territoriais devido, principalmente, ao um momento histórico propício às manifestações das comunidades tradicionais, sobretudo desde a regulamentação da Convenção 169 da OIT.

A Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses (APF), é criada no ano de 2005 com o intuito de dar uma organização as comunidades faxinalenses e também de lutar para que as mesmas recebam o auxílio de políticas públicas para seu fortalecimento, direitos esses historicamente negados para esses sujeitos do campo. (MEIRA, 2017)

Mas para isso acontecer precisa criar-se essas políticas a fim de que se possa reconhecer e redistribuir entre esses sujeitos, não somente receber sem uma devida organização para o uso.

Segundo Meira (2017), essa articulação propicia processos de educação não formais dentro dos faxinais, como no estudo de caso do Faxinal do Marmeleiro de Baixo. Essas formações buscam uma emancipação social afim de que os sujeitos se tornem agentes de sua própria cultura, ou seja, se tornem participantes de sua própria realidade, que é sua origem.

A Articulação Puxirão é uma organização dos faxinalenses, que ela foi criada agora mais ou menos uns oito meses, de seis a oito meses, que é a organização dos faxinalenses, os faxinalenses não tinham nenhuma organização que defendesse os faxinalenses e isso foi criado a Articulação Puxirão, que é a organização nossa mesmo dos faxinalenses. Acir Túlio, Faxinal Marmeleiro de Baixo/ Rebouças. (PNCS, 2007, p. 9)

Desde sua criação a APF vem conquistando alguns benefícios para os faxinalenses, como leis regimentais, vitórias junto ao governo e estados, mostrando que a união entre os movimentos sociais gera resultados. Dentre as demandas conquistada pela APF, estão a implementação de leis municipais que regem o reconhecimento quanto aos acordos comunitários e o uso regulado do ICMS<sup>19</sup> ecológico dentro dos faxinais. (MEIRA, 2017).

<sup>19</sup> Imposto Sobre Circulação De Mercadorias e Serviços. Mecanismo tributário que possibilita aos municípios acesso a parcelas maiores que àquelas que já têm direito, dos recursos financeiros arrecadados pelos Estados, também atendimento de determinados critérios ambientais estabelecidos em leis estaduais. Não é um novo imposto, mas sim a introdução de novos critérios de redistribuição de recursos do ICMS, que reflete o nível da atividade econômica nos municípios em conjunto com a preservação do meio ambiente. < >, acesso em 27 de agosto de 2018.

Embora essa articulação represente os faxinalenses, nem todos os moradores das comunidades faxinalenses a conhecem, participam e até mesmo se posicionam contra. Isso talvez se dê pelo fato dela não ter muita divulgação dentro do faxinal ou por desinteresse e até mesmo não identificação por parte dos moradores.

### 3.2 A PRODUÇÃO NO SISTEMA FAXINAL

Também no ano de 1997 o governo passou a reconhecer a comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo como ARESUR (conforme anexo 2 abaixo), tornando-a apta a receber esse recurso econômico, podendo assim fortalecer a comunidade com as demandas mais urgentes e necessárias.

Importante se frisar que esse recurso vindo para comunidade através da ARESUR nem sempre foi repassado, ficando restrito somente a prefeitura, que toma as decisões de como utilizar o recurso, conforme relatos de alguns moradores.

No dia 18 de abril de 2018 foi realizada uma reunião na comunidade Faxinal Marmeleiro de Baixo, (não se tem precisão se os participantes desta reunião participam da APF ou se são denominados “contras”) com o intuito de discutir demandas que poderiam ser realizadas a partir do recurso do ICMS ecológico. Abaixo uma tabela que mostra quais as maiores demandas pedidas pelos faxinalenses que vivem no Faxinal do Marmeleiro.

TABELA 1- PLANO DE DESENVOLVIMENTO COMUNIDADE MARMELEIRO<sup>20</sup>

| O QUÊ?   | QUANDO? |
|--|---------|
| CUIDAR DAS ÁGUAS (NASCENTE) SEM O USO DE AGROTÓXICOS | URGENTE |
| MUDAS DE ERVA MATE NATIVAS                           | URGENTE |
| COZINHA COMUNITARIA DENTRO DO FAXINAL                | 2018    |
| ESPAÇOS PARA AS MULHERES (CURSOS, MELHOR IDADE)      | 2018    |
| MATERIAL ESTRUTURAL PARA ESTUFA (AGROECOLOGIA)       | 2018    |

<sup>20</sup>Dados informados pelos próprios participantes da reunião no dia 19 de abril de 2018.

|                     |         |
|---------------------|---------|
| CAMA AVIÁRIA        | 2018    |
| SEMENTE SELECIONADA | URGENTE |
| SOMBRITE            | 2018    |
| CALCÁRIO            | 2018    |

FONTE: Reunião na comunidade Faxinal Marmeleiro de Baixo em 19/04/2018 - Tabela organizada pelo autor (2018).

Como mostra a tabela acima os participantes desta reunião, têm várias demandas para melhoria da comunidade, mas a que apareceu mais nas falas das pessoas presentes foi a primeira que é o cuidado com as nascentes, vendo que estas estão se terminando, ocasionando um grave problema na questão do abastecimento de água.

A ARESUR também gera descontentamento por parte de muitos moradores das comunidades, pois não se vê muitos avanços com esse recurso, as únicas demandas notadas que são atendidas são algumas mudas frutíferas, adubos orgânicos, telas para cercas (somente pra quem é sócio da comunidade), e também se fossem dividir esse recurso entre os moradores daria muito pouco pra cada, não conseguindo-se realizar nada em questão de produção e subsistência.

Contudo não há organização para se fazer este debate nos espaços do faxinal, nem em escolas, instituições religiosas, associações, somente esperam acontecer sem buscar alternativas para a mudança que tanto esperam.

A situação exposta acima converge com o processo que vem ocorrendo dentro dos faxinais, principalmente com a nova geração. Os jovens não estão permanecendo mais no campo, um êxodo rural que cada vez mais cresce, pois não se vê perspectiva de crescimento profissional no atual momento na comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo, resultado do avanço do agronegócio, das formas do capital expulsar os povos do campo, sem motivar possibilidades de organização e permanência no campo, se acaso for a escolha da juventude faxinalense.

Alguns faxinalenses como o senhor R.P.S., não concorda com o fim do faxinal, apenas ressalta que precisa haver um processo de mudança, já que esse sistema que ainda persiste não dá esperanças para um futuro melhor.

É evidente que o lucro não é o essencial numa cultura faxinalense, mas infelizmente com o crescimento do capitalismo, se necessita do capital, não para ficar rico, mas sim de sobreviver, de proporcionar uma vida melhor para os filhos, para que a população camponesa permaneça no campo, com dignidade e oportunidades.

FIGURA 9 - ERVAL DO FAXINALENSE ROGÉRIO PACONDES DA SILVA.



FONTE: Acervo do autor (2018).

O plantio de erva-mate é um dos principais motivos em que as pessoas vêm alguma alternativa de renda no Faxinal Marmeleiro de Baixo. Foi o que trouxe o morador A.S.O. depois de vinte anos morando na cidade a vir morar no campo.

FIGURA 10 - PLANTIO DE ERVA MATE



FONTE: Acervo de Altair de Oliveira.

Existem posições dentro da comunidade Faxinal Marmeleiro de Baixo sobre a questão cercar sua área, pois com essa grande discussão em que todos tendem de abrir seus lotes fechados, tem-se o medo de perder tudo o que foi construído e plantado, vendo que no manejo atual da comunidade não é favorável para a continuação do criadouro comum, nem mesmo a erva-mate sobrevive mais com essa tradição dos faxinais, segundo o morador A.S.O. e da maioria que são contrários ao criadouro comum.

Tudo isso reflete a tal mudança que alguns moradores querem, pois segundo os mesmos apenas dessa maneira conseguirão gerar algum tipo de produção que ajude em sua subsistência, além de ajudar também para que a juventude cada vez mais siga firme e forte no campo, especialmente dentro dos faxinais com perspectivas de trabalhos e de renda. Porém isso pode representar a entrada de uma ideologia burguesa dentro da comunidade e acabar com todas as culturas e tradições que perduram no Faxinal Marmeleiro de Baixo.

FIGURA 11 - ERVA MATE EM PROPRIEDADE FECHADA



FONTE: Acervo do autor(2018).

A figura acima mostra a produção da erva-mate em espaço fechado, vendo que se nota a diferença entre onde está aberto e onde está fechado, onde não se tem a presença de animais que por ventura possam vir a destruí-la.

Nesses últimos anos levanta-se a questão de estarem migrando muitas pessoas para a comunidade, que não conhecem o sistema de faxinais, e que são contrários a esse sistema de criação comum, contribuindo possivelmente em um processo de mudança dessa cultura tradicional.

Tal situação remete a uma espécie de loteamento das áreas faxinalenses, onde são vendidos pequenos lotes para outras pessoas. Esse processo é muito indagado, pois se não se pode utilizar as áreas para produção, não se tem como continuar proprietário da mesma e acaba-se acontecendo todo esse processo de mercantilização do território tradicional.

O primeiro acordo realizado em 1928 (ANEXO 1) está vigente até hoje, mas com várias modificações, visto que os moradores já não são os mesmos. Essas áreas hoje pertencem as famílias em forma de heranças, e em outros casos pertencem a novos moradores, ou chacareiros, que compram pequenas áreas, formando chácaras, não entendendo como funciona o sistema faxinal. Após este acordo foram realizadas outras reuniões a fim de repensar o acordo, visto haver moradores dos faxinais que não concordam com algumas regras, principalmente no que se refere ao criadouro comum. Nesse contexto não se tem um outro acordo, legislação que concorde com isso que os moradores fizeram, mas foi uma maneira dos mesmos mostrarem seu descontentamento com o criadouro comunitário.

Porém existem pessoas dentro da comunidade em favor da continuidade deste sistema de criação comum, como percebemos abaixo.

O faxinal é onde existe uma área onde o pessoal vive em comunhão né, porque ali mora as famílias e elas criam em comum, tem uma cerca em roda pra arredar as criação pra não ir pras lavouras e ali as pessoas que tem terra e que são sem terra elas vivem em comum, tem os mesmos direitos de criar e morar dentro do faxinal. (Acir Tulio, Faxinal Marmeleiro de Baixo / Rebouças PR). (PNCS, 2007, pag. 3)

Enquanto morador de uma comunidade faxinalense percebo que, quase não se vive em comunhão um com outro, gerando um processo de individualismo com já citado neste trabalho, principalmente em relação a criação de animais. Essa questão é defendida por um grupo dentro de todos os faxinais, e no Faxinal do Marmeleiro não é diferente. Existem pessoas que defendem essa maneira comunitária de se viver, com o livre arbítrio das criações em todas as áreas, também o direito de todo indivíduo em ter um lugar onde morar e criar seus animais, lutando pelo reconhecimento e continuidade das culturas tradicionais existentes.

Toda essa discussão gera muitos conflitos entre os moradores das comunidades faxinalenses, deve-se ressaltar que a contradição faz parte dos sujeitos, nem todos pensam e agem da mesma maneira, pelo motivo de terem pensamentos e conhecimentos diferentes.

## 4 PRÁTICAS TRADICIONAIS FAXINALENSES E A ESCOLA DO CAMPO

Este capítulo contextualiza a Educação no e do Campo, evidenciando sua história e sua importância para a educação junto aos povos do campo. Relaciona com a escola do campo localizada no Faxinal Marmeleiro de Baixo, refletindo sobre práticas tradicionais e possibilidades de trazer para dentro da sala de aula, partindo da realidade dos sujeitos faxinalenses e também das comunidades ao redor que pertencem a este núcleo escolar.

### 4.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo juntamente com as escolas localizadas dentro do campo tem um papel fundamental, através da formação de professores que possam transformar os sujeitos a partir da realidade que vivem e trabalham. Essa realidade também perpassa pelas práticas tradicionais faxinalenses porque os mesmos são sujeitos pertencentes ao campo, e a partir disso podem aprender de uma maneira diferente, tomando como base sua própria realidade de faxinalense. A partir das práticas tradicionais a escola, os professores podem trabalhar com os alunos afim de aprenderem os conteúdos escolares, relacionando com a Educação do Campo no diálogo com a especificidade das diferentes disciplinas.

A constituição da Educação do Campo se dá por um protagonismo dos movimentos sociais camponeses, e nos ajuda compreender do que essencialmente ela é, além da consciência de mudança que a mesma projeta principalmente com os povos do campo. (CALDART, 2012).

Segundo Caldart (2012) essa expressão surge no ano de 1998 na preparação da 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Ela vem para contrapor o status que a mesma tinha como “Educação Rural”, que já não mais representa os povos do campo.

Ribeiro (2012), afirma que para se definir Educação Rural precisa-se começar por uma identificação do sujeito a que ela se destina. De modo geral ela é destinada a população agrícola, constituída por todas aquelas pessoas que a agricultura a contempla, a autora traz que a Educação Rural não contempla esses povos pois:

Para estes sujeitos, quando existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma educação na mesma modalidade da que é oferecida as

populações que residem e trabalham nas áreas urbanas [...] nenhuma tentativa de adequar a escola rural as características dos camponeses ou dos seus filhos quanto estes a frequentam. (RIBEIRO, 2012, p.293)

Então a partir disso se mostra a importância fundamental da formação da Educação do Campo, para mudança deste conceito em que não se oferece uma educação partindo da realidade dos sujeitos pertencentes aos territórios camponeses.

A Educação do Campo é uma política que nos últimos anos vem se concretizando no estado do Paraná, assim como no Brasil. Trata-se de uma política pública, pensada mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada, caracterizada como uma dívida histórica resgatada com a população do campo, que tiveram negado o direito de uma educação de qualidade.

A “Educação do Campo pensa o campo e sua gente, seu modo de vida de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e suas identidades culturais, suas festas e seus conflitos”. Trata-se de uma perspectiva educacional que procura “romper com a alienação do território, construindo conhecimentos a partir da relação local – global – local”. (MOLINA; FERNANDES, 2005, p. 64-68 apud SIMOES, 2012)

A Educação do Campo é feita e proporcionada aos povos do campo, ou seja, ao camponês que historicamente tem seu direito a educação negada pela sociedade capitalista, parte de princípios que visam a igualdade de direitos sociais e educacionais onde todas as pessoas, sejam crianças, adolescentes, adultos (as) e idosos (as), possam frequentar qualquer estabelecimento de ensino com o mesmo direito.

Na sociedade atual a população do campo é marginalizada como um povo atrasado, e isso dificulta o acesso a políticas públicas. Porém com o crescimento da Educação do Campo em âmbito nacional, pode-se ter a esperança que a educação seja transformada para um aspecto mais social, onde prevaleça a identidade cultural de seus sujeitos.

Para que isso aconteça, sobretudo é preciso de uma formação qualificada de educadores, que se mostrem com interesse em proporcionar uma mudança nos processos de ensino e aprendizagem, valorizando as culturas dos povos tradicionais do campo.

O objetivo é que educadores organizem a prática educativa, tornando-se cada vez mais perto da realidade dos sujeitos do campo. Para uma Educação do Campo, deve considerar-se a cultura dos povos do campo, além de fortalecer a educação

escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos. Como exemplo de estudo pode-se trabalhar com conteúdos e debates sobre a diversificação de produtos relativos à agricultura, o uso de nossos recursos naturais, agroecologia, uso de sementes crioulas, questão agrária e as demandas históricas da reforma agrária. (CALDART, 2012).

Nos últimos anos a educação vem passando por momentos muito difíceis, em especial a Educação do Campo, principalmente em decorrência de todo esse processo de mercantilização da educação, que vê o educando como tipo de exploração para o mercado de trabalho. Além de várias escolas localizadas no campo estão sendo fechadas, forçando os estudantes a ter muitas vezes que se deslocar por muitos quilômetros para estudar na cidade, e assim tem seu direito tirado de poder estudar e trabalhar no meio em que se vive.

As escolas do campo a Educação do Campo, tende a ser um espaço de formação de seres pensantes, com capacidade de serem críticas a na sociedade que vivem. A educação a partir dos movimentos sociais do campo parte de uma aprendizagem voltada a realidade de cada sujeito, que a formação seja para a construção de sujeitos ativos e participantes para a transformação da sociedade.

## 4.2 PRÁTICAS TRADICIONAIS E A ESCOLA DA COMUNIDADE

Esta etapa do trabalho refletirá sobre o Colégio Estadual de Faxinal dos Marmeleiros (CEFM), o qual oferta ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio, está localizado na comunidade Faxinal de Marmeleiro de Baixo, recebe alunos de nove comunidades ao seu redor: Faxinal Marmeleiro de Baixo, Faxinal Marmeleiro de Cima, Faxinal de Barro Branco, Conceição de Baixo, Conceição de Cima, Rio Bonito, Barra dos Andrades, Turvo e Pantano Preto. Este colégio é compartilhado com a Escola Municipal Professor Leonardo Krul que oferta o ensino fundamental (1º ao 5º ano). A questão a ser refletida é: Como o CEFM pode tentar relacionar os conhecimentos e vivências tradicionais das comunidades faxinalenses com os conteúdos estruturantes curriculares dentro da escola?

As comunidades atendidas pelo CEFM têm características diferentes, pois nem todas vivem conforme o modo faxinalense, porém a maioria delas no passado eram adeptas deste sistema, mas que com o passar dos anos foi se perdendo.

O CEFM oferta também o ensino médio no período noturno, feito alcançado no ano de 2002<sup>21</sup> já que o colégio não comportava esta etapa de estudo, tendo os alunos a se deslocarem para a cidade para terem o direito de estudar.

Numa pesquisa realizada no ano de 2016 no CEFM entre os alunos do ensino fundamental (5º ao 9º ano), avaliou-se a vida desses educandos dentro de sua realidade em cada comunidade. A pesquisa abrangeu todas as comunidades pertencentes a essa instituição de ensino, mas a ênfase maior foi com os que alunos que moravam dentro de comunidades faxinalenses. Foi aplicado um questionário (apêndice 3) com perguntas dirigidas aos educandos sobre a comunidade que residiam. Essas perguntas procuravam saber como é a vida desses educandos, para um aprofundamento de como se poderia ensinar partindo da realidade concreta de cada um, a partir disso construir novas maneiras pedagógicas de ensino. Assim possibilitando refletir a relação das disciplinas com os conhecimentos tradicionais e o modo de vida. Abaixo apresentamos possíveis relações:

TABELA 2 - RELAÇÃO ENTRE DISCIPLINAS ESCOLARES, MODO DE VIDA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

| <b>DISCIPLINA</b> | <b>TEMÁTICA</b>   |
|-------------------|---|
| HISTÓRIA          | Resgatar a história dos faxinais em contexto nacional, estadual e principalmente local, conceituar as tradições existentes dentro da comunidade, além dos conflitos existentes, processos históricos até o momento atual, sempre trazendo como referência a comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo |
| CIÊNCIAS          | Trazer a questão das benzedadeiras, as plantas medicinais, onde pode ser analisada toda a composição química, física e biológica existentes nelas, além de suas especificidades e utilidades para a saúde, construção de hortas escolares, quintais.  |

<sup>21</sup>Fonte: [www.rebfaxinaldosmarmeleiros.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php](http://www.rebfaxinaldosmarmeleiros.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php); acesso em 07 de setembro de 2018

|            |   |
|------------|---|
| GEOGRAFIA  | Estudo sobre os tipos de vegetação e o relevo existente dentro da comunidade, além de estudar território, modelos de gestão, planejamento do espaço, juntamente com um mapeamento dos faxinais.   |
| MATEMÁTICA | Medidas, onde pode calcular áreas das propriedades, dos espaços de cultivo agrícola, etc. Utilizando as medidas tradicionais que eram e são utilizadas até o momento pelos faxinalenses como um exemplo a braça <sup>22</sup> , construções de canteiros usando as medidas. |

FONTE: Tabela organizada pelo autor.

Além dessas disciplinas citadas acima, pode-se na continuidade deste exercício abordar os conhecimentos das demais disciplinas que compõe o currículo do colégio.

Para contribuir nos conhecimentos adquiridos a partir das disciplinas, poderia realizar palestras, seminários e oficinas, encontros que tragam a questão da história faxinalense, e como se encontra na atualidade para identificar e/ou fortalecer a identidade dos moradores das comunidades faxinalenses.

TABELA 3 - PROPOSIÇÕES DE ATIVIDADES ENTRE PALESTRAS/SEMINÁRIOS E OFICINAS QUE PODEM SER REALIZADAS NA ESCOLA

| PALESTRAS/SEMINÁRIOS   | OFICINAS  |
|--|---|
| Relação entre o ser faxinalense e o sistema faxinal.                                     | Construções de maquetes sobre o território.               |
| Faxinal e suas culturas e tradições.   | Catálogo de árvores e plantas medicinais.                 |
| APF como organização mobilizadora dos faxinalenses.                                      | Cartografia e mapeamentos sociais das áreas faxinalenses. |
| Conflitos existentes e leis regimentais.   | Agroecologia como alternativa de subsistência.            |
| Educação no Campo como pilar fundamental do resgate histórico da realidade dos sujeitos. | Construção de hortas escolares                            |

FONTE: Tabela organizada pelo autor (2018)

<sup>22</sup> Medida antiga usada para medir áreas em pequenas e grandes quantidades, cada braça mede 2,20 metros. Uma curiosidade que para medir utiliza-se uma corda de onze metros, ou seja, cinco braças. Um litro em metros são 605 metros e em braças para calcular tem que se dar 5 braças de largura por 25 braças de comprimento.

A tabela acima demonstra temas, que são possíveis trabalhar na escola trazendo a realidade dos educandos sem sair do que se vive, do que se pratica, ainda ajuda na relação de se identificar ou não como sujeito faxinalense.

Enquanto estudante deste colégio durante onze anos de 2000 a 2010 pode-se dizer tratar-se de um estabelecimento bem acomodativo, bem receptivo, onde os indivíduos são tratados como pertencentes a escola. Contudo ainda existem limites para que essa educação seja a que se busca para os povos de comunidades tradicionais e camponeses. Essa percepção de realizar Educação do Campo deve vir da gestão escolar, dos professores, além da comunidade e de organizações defensoras, pois requer entendimento e dedicação dos envolvidos.

A partir da minha memória enquanto estudante, nestes onze anos de estudo houve bem poucos momentos que foi tratado algum tema relacionado a comunidade onde morávamos (Faxinal Marmeleiro de Baixo), com aprendizagens específicas, trazendo os conhecimentos e curiosidades tradicionais existentes dentro de um faxinal. Na memória vem apenas uma catalogação de plantas dentro da comunidade, algumas palestras que falavam do assunto, e alguns teatros com minha participação que trazia a questão de preservação do meio ambiente.

Pensando na melhoria das práticas realizada pelo colégio, visto que o mesmo me deu o direito de estudar e que me preparou de certa maneira para um futuro melhor, tudo isso poderia ter vindo de várias maneiras dentro da escola, com várias atitudes que toda a comunidade escolar poderia ter tomado, para que esses conhecimentos culturais e tradicionais pudessem ser repassados para todos os educandos, fortalecendo a nossa identidade.

Como visto acima podem ser realizadas palestras e oficinas com intuito de práticas tradicionais faxinalenses, participação de educandos em encontros faxinalenses para adquirirem conhecimento sobre o tema, trazer para dentro dos conteúdos específicos relações entre o tema abordado e a realidade de cada sujeito.

Hoje, depois de alguns anos já fora do CEFM como educando, vejo que a escola apresentava (e apresenta) uma estrutura de ensino de muita qualidade, mas reconhecendo seus limites, talvez ainda falte um pouco da mesma em reconhecer-se como instituição camponesa, voltada para os camponeses faxinalenses.

Através disso remete-se ao fato de a maioria dos educadores serem pertencentes a cidade e talvez falte conhecimento da realidade faxinalense ou até mesmo formação sobre Educação do Campo. Além da comunidade não ter

autonomia em escolher os educadores que poderiam trabalhar com os educandos, com a implantação da necessidade da carta de anuência emitida pela comunidade.

No colégio também trabalham educadores residentes no faxinal e em comunidades rurais que, vez e outra traziam algo relacionado com a realidade dos alunos.

Uma boa notícia que vem acontecendo dentro do CEFM é que está havendo uma tentativa de resgate dessa cultura. No ano de 2016 foi realizada uma gincana estudantil, voltada para a cultura faxinalense como as tradicionais provas, mas com intuito totalmente diferente.

Para especificar, descreve-se as provas como:

1. Dança: cada grupo deveria trazer um tipo de dança característica de dentro dos faxinais.
2. Torta na cara: onde as perguntas eram todas sobre faxinais, sua cultura e tradição evidenciando a pesquisa em NERONE (2010) em “terras de criar e de terras de se plantar”.
3. Prova da maquete: prova onde os grupos deveriam construir uma maquete demonstrando como é um sistema de faxinal em todos os seus contextos.
4. Prova dos mascarados: onde educandos se fantasiavam da mesma maneira com que os mascarados, conforme descrito neste trabalho, onde cada um devidamente mascarado se apresentava do jeito que se sentisse à vontade, sendo avaliado qual seria o melhor.

Esta prática pode ser um marco para a tentativa de mudança das escolas do campo, para seu reconhecimento como instituição que tem como papel a Educação do Campo, ou seja, que a realidade como ponto de partida, que consiga relacionar o estudo das disciplinas e o conhecimento cultural e tradicional, além ainda da relação entre teoria e prática.

Tanto o Colégio Estadual Faxinal dos Marmeleiros e a Escola Municipal Professor Leonardo Krul, tem imenso potencial pedagógico para com os educandos, mas como já falado acima, talvez precise de outras práticas para que se possa reconhecer como escola do campo e não apenas como pertencente ao campo, para que a educação seja transformada para melhor, e que futuras gerações faxinalenses

não se percam dentro de um mundo onde já não se preza mais pela cultura e história.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da comunidade Faxinal Marmeleiro de Baixo contribui para conhecer e fortalecer a cultura, para que não se haja perda diante dos processos de transformação que vem ocorrendo dentro da mesma. Através disso fica evidente o quanto essas culturas foram e ainda podem ser essenciais para a construção de uma sociedade melhor, igualitária sem o domínio do capitalismo sobre os sujeitos. Para isso acontecer precisa-se retomar o interesse desses sujeitos em conhecer sua própria história e compartilhá-la com as gerações que virão. Também conhecer sobre a Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses, com ideais para que ela represente e mobilize cada vez mais os sujeitos, com conquistas de políticas públicas para os faxinalenses.

Os moradores das comunidades faxinalenses mobilizados em derrubar o criadouro comum, denominados de “contras”, entendem a importância desse sistema, mas enfatizam que esta prática de criar em comunhão já não dá o mesmo resultado que se obtinha antigamente. É necessário buscar alternativas e por isso pedem que essa prática de não se poder cercar sua propriedade termine, porém existem outros moradores que seguem em resistência para a permanência deste sistema ou cultura, onde acham que o criadouro comunitário ainda pode ser uma alternativa de vivência dentro da comunidade.

Essas mudanças precisam ser discutidas com toda a comunidade com respeito, onde cada um possa colocar sua opinião, e juntos decidirem de fato o que é necessário fazer, criando alternativas para que todos sejam contemplados, acabando com os conflitos existentes em relação ao criadouro comum.

Tais mudanças ou alternativas cabe-se a um novo estudo, mais aprofundando ouvindo outros sujeitos das comunidades faxinalenses, pois tanto os “contras” quanto os a “favor” do faxinal ou do criadouro comum, tem posicionamentos diferentes quanto a essas novas práticas que podem vir a ser. Esse estudo pode trazer as diferenças e contradições existentes desses dois grupos e a partir disso levantar possíveis soluções para que esses problemas e conflitos.

Neste contexto, a Educação do Campo e as escolas localizadas na comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo se mostram, como possíveis pilares fundamentais para o fortalecimento e resgate histórico e cultural das comunidades

faxinalenses. Para isso acontecer depende de uma união entre a instituição escolar e a comunidade para lutarem juntas, com as organizações do campo com a Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses na construção de outra educação aos povos das comunidades faxinalenses.

A escola deve agir partindo dos princípios da Educação do Campo, ou seja, conhecendo a realidade de cada sujeito nela envolvido, além de implementar práticas de ensino fazendo relações com o que os educandos realmente vivenciam no seu cotidiano, usando os conteúdos científicos relacionado com o conhecimento tradicional.

Por fim o sistema faxinal é um modelo de vida tradicional que está se modificando, resistindo conforme o tempo está passando, e cabe somente aos faxinalenses, se organizando e debatendo o que de fato é melhor para a comunidade, para que essa cultura continue sendo fortalecida e conseqüentemente buscando formas de resistência ao capitalismo.

## REFERÊNCIAS

- BOGO, A. **Identidade e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO. **Terras de Cultura e Terras de Criar**.1928.
- CARTILHA **ARESUR**. A forma de preservar sua cultura, seu território e sua propriedade; org. APF, Rede puxirão de povos e comunidades tradicionais, ENCONTRO, UFPR, PROEC. s.d.;
- CRUZ, Valter do Carmo. Povos e Comunidades tradicionais. In: CALDART, R. S. et al (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2º edição. Rio de Janeiro, São Paulo. Expressão Popular, escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 594-600.
- DOMINGUES, Gisele Aparecida: Possibilidade do uso turístico no faxinal do Marmeleiro de Baixo, Rebouças – PR. Disponível em ...; acesso em 30 de abril de 2017.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Território Camponês. In: CALDART, R. S. et al (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2º edição. Rio de Janeiro, São Paulo. Expressão Popular, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 744-748.
- GABRE, Ivani. et al. **Na roda do Chimarrão - Vivência Comunitária no Centro-Sul do Paraná**, s.d.
- MEIRA, Antonio Michel Kuller. **A educação não formal praticada por movimentos sociais e suas implicações para identidade da comunidade de Faxinal Marmeleiro de Baixo**. 2014.
- MEIRA, Antonio Michel Kuller, et al. **Faxinalenses em movimento: Experiências de Gestão e Sustentabilidade em Faxinais**. s.d.
- MENIN, Emanuel; **Faxinalenses: Identidade étnica e política e a luta pelo reconhecimento social**. UFPR/CURITIBA, 2014. Disponível em . Acesso em 20 de agosto de 2018.
- NERONE, M.M. **Sistema Faxinal: Terras de plantar, terras de criar**. Ponta Grossa: UEPG, 2015.
- OLIVEIRA, Wislaine Carneiro de. **O uso das águas no Faxinal do Marmeleiro – Rebouças – PR**, 3º salão de extensão e Cultura da Unicentro. Irati: Unicentro, 2010.
- PNCS. **Articulação Puxirão dos Povos de Faxinais**. Nova Cartografia Social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil. Fascículo 3. Paraná, 2007.
- PNCS. **Movimento Aprendizes da Sabedoria**. Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Boletim informativo 5. Paraná, 2011.
- RIBEIRO, Marlene. Emancipação versus cidadania. In CALDART, R. S. et al (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2º edição. Rio de Janeiro, São Paulo. Expressão Popular, escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 299-304.

SARH, Cicilian Luiza Lowen. Territórios-Faxinais-Espaços: A problemática “Espaço/Território” na formação social Brasileira. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S.; **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. 1º edição. São Paulo. Expressão Popular. 2009. p.143-173.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. Sustentabilidade. In: CALDART, R. S. et al (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2º edição. Rio de Janeiro, São Paulo. Expressão Popular, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 730-734.

SIMÕES, Willian. **Educação e trabalho como demanda da juventude faxinalense do estado do Paraná à educação do campo**, UFPR/ENCONTTRA, 2012.

Disponível em . Acesso em 22 de junho de 2018.

TOLEDO, I. A. de; CAMPIGOTO, J. A. (orgs): **A cultura no sistema faxinal – Comunidade de Marmeleiro de Baixo**. Rebouças/PR, Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL), v. 1, n. 3, set. /dez: 71-91,2010.

SOUZA, Roberto Martins; SEIDEL, Karen Quoos: **3º Encontro Estadual dos Povos Faxinalenses: no Direito ou na luta, essa terra é FAXINALENSE**. S.d.

## ANEXO 1

## PIONEIROS DO MARMELEIRO DE BAIXO

| NOME                        | BRAÇAS      | NOME                         | BRAÇAS      | NOME                            | BRAÇAS      |
|-----------------------------|-------------|------------------------------|-------------|---------------------------------|-------------|
| Gabriel José Rodrigues      | 114         | Transposição                 | 2369        | Transposição                    | 5195        |
| Antonio Felipe dos Santos   | 47          | Benedito Relimo Ferraz       | 265         | Augusto Angelo de Deus          | 33          |
| Alexandre Seraphim da Rosa  | 5           | José Vieira da Rosa          | 490         | Domario Angelo de Deus          | 33          |
| Benedicto de Lima Santos    | 12          | Antonio Vieira da Rosa       | 105         | Lourenço Prestes                | 22          |
| Paulino Francisco de Lara   | 18          | José de Lara                 | 116         | Leopoldo Seraphim da Rosa       | 12          |
| Bazilio da Paula Linhares   | 67          | Joaquim Ingles               | 58          | Francisco Bittencourt           | 35          |
| Antonio Luiz Quintiliano    | 31          | Francisco A. Ingles          | 220         | Francisco Mathias               |             |
| Antonio Luis de Souza       | 385         | Manoel Bernardo              | 110         | Joaquim Marques                 | 20          |
| João Vicente de Lima        | 25          | Jose Lourenço                | 152         | Hypólito Ferreira do Nascimento | 6           |
| João Alves de Sousa         | 203         | Antonio Bonifácio de Toledo  | 165         | Juvenal Felipe dos Santos       | 6           |
| Enelydes Beltrão de Toledo  | 195         | José Beltrão                 | 490         | Jose Fabrício Quintiliano       | 6           |
| Oteclin Ferreira dos Santos | 252         | Ricardo Beltrão              | 200         | Herdeiros de Silvio Machado     | 50          |
| Henrique Francisco Lourenço | 190         | Alfredo Sanerbién            | 15          | João da Cruz e Oliveira         | 20          |
| Armando Ferreira de Lara    | 2           | Joaquim Soares               | 5           | José Marques dos Santos         | 33          |
| Jose Ignácio da Silva       | 3           | Mathias Soares               | 15          | Herdeiros de Nicolau            | 11          |
| Joaquim dos Santos Lima     | 100         | Herd. De Custódio H. de Deus | 235         | Herdeiros de Custódio Sanerbién | 7           |
| Manoel Domingues da Silva   | 395         | Herd. De Patrício dos Santos | 80          | Antonio Domingues da Silva      | 15          |
| Belarmino Ferreira          | 225         | Antonio Generozo             | 5           | Benedicto Sebastião Machado     | 10          |
| Geronimo Ferreira Bueno     | 100         | Antonio Esersim              | 100         | <b>Total Geral</b>              | <b>5584</b> |
| <b>Total Parcial</b>        | <b>2369</b> | <b>Total parcial</b>         | <b>5195</b> |                                 |             |

Fonte - Câmara Municipal de São João do Triunfo. Terras de Cultura e Terras de Criar – 1928, citado por DOMINGUES (2016).

**ANEXO 2****RESOLUÇÃO Nº 65 / 97 - SEMA**

**SÚMULA:** Define a superfície total da ARESUR do Faxinal denominado Marmeleiro de baixo e do seu criadouro comunitário ativo, situado no município de Rebouças, e dá outras providências.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO PARANÁ, no uso das atribuições que lhe conferem a lei Estadual nº 10.066 de 27 de julho de 1992 e Decreto Estadual 1.502 de 04 de agosto de 1992, em cumprimento ao parágrafo 3º, do artigo 1º, do Decreto Estadual nº 3.446 / 97.

**RESOLVE:** Art. 1º – Definir como superfície Territorial total da área de Uso Regulamentado - ARESUR denominada **MARMELEIRO DE BAIXO**, Localizada na Colônia Marmeleiro de Baixo, situada no município de Rebouças, distante 15 quilômetros da sede do município, como de 2.274,90 (dois mil, e duzentos e setenta e quatro hectares e nove mil metros quadrados).

Art. 2º – Definir que o criadouro comunitário ativo contido dentro do referido Faxinal corresponderá a 556,60 (quinhentos e cinquenta e seis hectares e seis mil metros quadrados).

Art. 3º - Estabelecer o prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da publicação desta, para elaboração do diagnóstico, mapa e memorial descritivo da ARESUR, bem como plano de apoio interinstitucional ao Faxinal, como a participação efetiva da comunidade residente.

Art. 1º - Esta resolução entrara em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, 19 de agosto de 1997.

Hitoshi Nakamura

Secretário do Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Paraná

## APÊNDICE 1

### ENTREVISTA 1 - COMUNIDADE

Título da pesquisa:

Acadêmico:

Participante:

Idade:

Gênero:

### MORADORES A MAIS TEMPO NA COMUNIDADE

1. Em que ano o senhor (a) nasceu?
2. No ano em que nasceu já existia o faxinal em sua comunidade?
3. Sua família adotava ou praticava as tradições existentes dentro do faxinal?
4. Quando o senhor (a) era criança ou jovem como era o faxinal? O que se fazia? Com que se trabalhava? Qual o tipo de agricultura existente na época, como o que se plantava? Usava-se muito veneno nas lavouras?
5. Nesse tempo existia muitos momentos de lazer como a prática de esportes, festas?
6. Na comunidade existia a prática dos mutirões? Se existia, como era este processo?
7. Como era a religiosidade na comunidade?
8. Como o senhor (a) vê o faxinal nos dias de hoje? Existem conflitos? Quais?
9. E qual momento é ou era melhor para se viver.

## APÊNDICE 2

### ENTREVISTA 2 - JUVENTUDE

Título da pesquisa:

Acadêmico:

Participante:

Idade:

Gênero:

### JUVENTUDE DA COMUNIDADE

1. Em que ano você nasceu?
2. No ano em que nasceu, você sabe como era a organização do faxinal onde reside? Teve curiosidade de saber ou não?
3. Você ou sua família ainda se utilizam dos costumes tradicionais dos povos faxinalenses?
4. Como se dá a agricultura na sua comunidade? Qual a principal maneira de sustentabilidade da comunidade (incluindo você e sua família se tiver)?
5. Você usa agrotóxicos em suas plantações? Como vê o uso de agrotóxicos nas propriedades faxinalenses?
6. Como você percebe o faxinal hoje? Ele pode ser melhor? Você tem alguma sugestão?
7. Levando em consideração o que você sabe do faxinal, quando é/era melhor para se viver?

### APÊNDICE 3

#### ENTREVISTA 3 - COLÉGIO

Título da pesquisa:

Acadêmico:

Objetivo da pesquisa:

Participante:

Idade:

Gênero:

#### COLÉGIO ESTADUAL FAXINAL DOS MARMELEIROS

- 1- Na comunidade onde você e sua família moram existe uma diversidade de plantas. Quais?
- 2- Em sua comunidade existem florestas com muitas arvores, ou o desmatamento é mais influente?
- 3- Quais os tipos de plantas são encontradas em sua morada (frutíferas, hortaliças, nativas, medicinais, etc....)?
- 4- Quais as principais atividades que geram fonte de renda na sua comunidade em geral?
- 5- Existe algum tipo de plantação agroecológica, ou seja, sem o uso de agrotóxicos?
- 6- Quais os tipos de religião que existem em sua comunidade? Qual a mais seguida?
- 7- Por fim converse com sua família e deixe a opinião de ambos sobre a comunidade. O que acham que tem de bom? O que precisa melhorar?